

CNPq em ação: 2010



Presidente da República
Dilma Rousseff

Vice - Presidente
Michel Temer

Ministro da Ciência e Tecnologia
Aloizio Mercadante

Presidente do Cnpq
Glaucius Oliva

Diretoria de Cooperação Institucional – DCOI
Manoel Barral Netto

Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação – DGTI
Ernesto Costa de Paula

Diretoria de Engenharias, Ciências Exatas e Humanas e Sociais – DEHS
Márcio Ramos de Oliveira

Diretoria de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde – DABS
Paulo Sérgio Lacerda Beirão

Design Gráfico e editoração eletrônica
Tawana Cavalcante e Gustavo Lacombe

Fotos: Arquivo CNPq

Sumário

Introdução, p. 5

- Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho

Breve Histórico, p. 7

- Origens
- Objetivos e Estrutura

Formação de Recursos Humanos, p. 14

- Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica
- Bolsas de Mestrado e Doutorado
- Bolsas de Pós-Doutorado (Júnior, Sênior e Empresarial)
- Bolsas Especiais (Pesquisador Visitante, Doutorado Sanduíche Empresarial e no País)
- Bolsas de Fomento Tecnológico
- Bolsas no Exterior (Doutorado, Estágio Sênior, Pós-Doutorado e Doutorado Sanduíche)
- Programa Nacional de Pós-Doutorado
- Participação em eventos científicos

Fomento à Pesquisa, p. 20

- Programas Gerais: PPP, DCR, RHAÉ, Edital Universal, Pronem, Pronex, INCT
- Programas Temáticos: Prometro, Proantar
- Editais e Encomendas: FNDCT, MS, MI, MEC, Capes, SEPPIR, SPM, Estaduais
- Bolsas de Produtividade em Pesquisa
- Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico
- Bolsas de Apoio Técnico
- Apoio a Eventos Científicos, Feiras, Mostras, Olimpíadas
- Prêmios (Álvaro Alberto, Jovem Cientista, Igualdade do Gênero, Destaque IC, Mercosul)
- Programa Editorial

Serviços, p. 30

- Plataforma Lattes
- Diretório dos Grupos de Pesquisa
- Importação de insumos e equipamentos
- Acesso e coleta ao patrimônio genético
- Propriedade Intelectual
- Plataforma Chagas
- Fale Conosco

Cooperação Internacional, p. 36

- Bilaterais
- Multilaterais

Ações Administrativas, p. 42

- Nova sede
- Treinamento e Capacitação
- Provimento de cargos
- Prestação de Contas
- Execução orçamentária

Introdução

The background of the slide is a vibrant, abstract composition of wavy, overlapping bands in various shades of orange and red. A prominent, thick white wavy line curves across the lower half of the image. In the upper left quadrant, a series of thin, white, parallel lines form a delicate, web-like pattern that tapers and curves towards the center.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia que tem a missão de apoiar a pesquisa e a formação de pesquisadores.

O CNPq atua na formação de recursos humanos por meio da concessão de bolsas e no fomento à pesquisa financiando projetos, além de prestar serviços às comunidades científica, tecnológica e de inovação.

O presente relatório tem por objetivo apresentar as principais atividades desenvolvidas pelo Conselho ao longo do ano de 2010, de maneira direta e informativa, para que se tenha uma ideia clara da abrangência e efetividade de sua atuação.

Após um breve capítulo histórico, apresentamos as bolsas e iniciativas voltadas à formação de recursos humanos, acompanhadas de definições e indicadores relevantes, de alterações normativas e de compromissos futuros.

O capítulo dedicado ao fomento à pesquisa descreve os vários Programas Universais, os Programas Temáticos, os Editais e Encomendas resultantes de parcerias institucionais, os Programas de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Apoio Técnico, os Apoios a Eventos, Feiras, Mostras e Olimpíadas, os Prêmios concedidos e o Programa Editorial.

Os diversos serviços oferecidos pelo CNPq são relatados a seguir: a Plataforma Lattes, o Diretório dos Grupos de Pesquisa, o auxílio nas importações de equipamentos e insumos, as autorizações para acesso e coleta de patrimônio genético, o

auxílio nas questões de Propriedade Intelectual, a Plataforma Chagas e o Fale Conosco. Aqui, procuramos dar ênfase às modificações destinadas a facilitar a tramitação dos processos.

Um capítulo especial aborda a Cooperação Internacional, tanto bilateral, como multilateral. Além de listar as ações empreendidas em 2010, esse capítulo reporta as várias iniciativas em curso e os cronogramas tentativos associados a elas. A internacionalização da pesquisa brasileira aparece como justificativa para o incremento nas ações de cooperação.

Por fim, algumas ações administrativas foram destacadas em função do impacto que possivelmente virão a ter sobre o desempenho futuro do Conselho. Cada uma delas vem acompanhada de informações destinadas a permitir uma análise de sua relevância para a instituição.

O relatório se encerra com a listagem de algumas metas a serem perseguidas. Esperamos que o relatório seja de leitura fácil, que dê subsídios para diagnósticos e exercícios de planejamento e que, ao mesmo tempo, sirva como uma prestação de contas à sociedade sobre tudo o que se procurou fazer em 2010.

Brasília, 24 de janeiro de 2011.

Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho
Presidente do CNPq



Breve Histórico

The background is a vibrant yellow with several white, wavy, ribbon-like shapes that curve across the frame. In the upper right quadrant, there is a dense, intricate pattern of thin white lines that form a complex, web-like structure, possibly representing a historical timeline or a network of events.

Origens

Apesar de as raízes da ciência brasileira remontarem aos índios nativos e aos europeus que vieram para a colônia, elas assumem contornos claros com a chegada da família real de Portugal no Brasil, em 1808, quando são implantadas aqui as primeiras instituições voltadas para a pesquisa científica. Entretanto, somente na metade do século XX ocorre a verdadeira institucionalização da ciência brasileira, com a criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), em 1951.

Quando Cabral e os primeiros europeus aqui chegaram, os nativos sobreviviam graças ao conhecimento que detinham, particularmente em relação aos recursos naturais. Eles dominavam técnicas rudimentares indispensáveis à sua sobrevivência e sabiam onde e o que plantar e o que colher para se abrigar, se alimentar, se defender e tratar as doenças. Os europeus, por sua vez, motivados por razões comerciais e religiosas, se aventuravam por mares desconhecidos e sua sobrevivência também dependia do conhecimento rudimentar da ciência disponível no início do século XVI, particularmente em relação à navegação.

No período colonial, vários visitantes, isoladamente ou em grupos, organizaram expedições, interessados nos recursos naturais, caracterizando o que é referido como ciência “itinerante” (1) que gerou muitos documentos e informações, mas que implicava não apenas a apropriação de tudo

que era coletado como também o envio para o exterior.

Os documentos gerados nessas expedições são as únicas fontes do que se pode chamar de ciência brasileira da época. O “Tratado Descritivo do Brasil”, produzido em 1587 por Gabriel Soares de Souza; a “História do Brasil 1500-1627” de Vicente Salvador; os oito volumes da “Historia Naturalis Brasiliae”, de 1648, de responsabilidade de Georg Marcgraff, Willem Piso e Johannes de Laert e a “Cultura e Opulência no Brasil por suas Drogas e Minas” de André João Antonil, pseudônimo do jesuíta João Antonio Andreoni, são alguns exemplos resultantes dessa fase itinerante.

A criação da Academia Científica do Rio de Janeiro (1772); da Casa dos Passaros (1779), que deu origem ao Museu Nacional; dos Jardins Botânicos de Belém (1798), Ouro Preto (1800) e Salvador (1803), marcam o início da transição entre a ciência itinerante e a institucional.

A chegada da família real portuguesa, em 1808, mudou radicalmente o rumo da história do Brasil, inclusive o da ciência brasileira. De imediato, D. João VI assinou a carta régia que abria os portos às nações amigas, o que estimulou a vinda de várias missões científicas que se propunham a classificar e estudar a natureza e os habitantes da terra. Até então, as navegações exigiam informações sobre astronomia, engenharia e navegação. Agora, o interesse principal se volta para a natureza e o homem. Junto com a corte, na comitiva de

D. Leopoldina de Habsburg, chegaram o naturalista Johann Baptiste Emmanel Pohl e os engenheiros Wilhelm von Varnhagen e Wilhelm von Eschweg. De imediato, são criadas a escola de Cirurgia do Hospital Militar, a Fábrica de Pólvora e a Academia Real Militar que, a partir de 1811, passa a oferecer o primeiro curso completo de engenharia no Brasil. As bases institucionais são aceleradas com a criação do Real Horto, da Real Biblioteca, do Museu Real e da Imprensa Régia. Em 1816, o Real Horto passa a ser denominado Real Jardim Botânico e se estrutura como instituto de pesquisa a partir de 1824.

Para amenizar a situação precária da família real no Brasil, D. João VI resolve trazer da França um grupo de intelectuais com o objetivo de implantar aqui a Academia de Belas Artes. Em 1816, chefiados por Joachim Lebreton, chegam 46 artesãos, cientistas e artistas, entre os quais Jean Baptiste Debret, Nicolas Taunay e Charles Pradier. Após 15 anos no Brasil, Debret apresenta sua “Voyage Pittoresque et Historique au Brésil”. Com a proclamação da Independência, em 1822, fica evidente a necessidade de formação das elites brasileiras (2) e, assim, em 1826, são criados os cursos de direito de Olinda e do convento de São Francisco, em São Paulo. Em 1827, surge, por Decreto, o Observatório Astronômico Brasileiro para organizar a navegação e definir os limites geográficos do País.

Em 1832, é criada a Faculdade Nacional de Medicina no Rio de Janeiro. Em 1838,

é criado o Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. No Pará, em 1866, o pesquisador Domingos Soares Pena funda a Sociedade Philomática, destinada a estudar a flora e a fauna amazônica. Essa Sociedade logo em seguida dá origem ao “Museu Paraense” que, em 1900, tem o nome alterado para Museu Goeldi e, em 1931, para Museu Paraense Emilio Goeldi.

Em 1876, o Visconde do Rio Branco funda a Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, que logo se torna referência nacional na área. Em Campinas, em 1887, é criada a Imperial Estação Agronômica que, posteriormente, vem a ser conhecida como Instituto Agronômico de Campinas, referência na Cafeicultura.

No início do período republicano, para enfrentar os graves problemas de saúde pública, é criado o Instituto Bacteriológico de São Paulo, em 1893, futuro Adolfo Lutz, do qual nasce o Instituto Soroterápico do Estado de São Paulo, futuro Instituto Butantã. Pelas mesmas razões, no Rio de Janeiro, em 1900, é instalado o Instituto Soropédico Federal, na Fazenda de Manguinhos, onde seriam fabricados soros e vacinas. Em 1908, a Instituição passa a ser denominada de Instituto Oswaldo Cruz.

No início do século XX, a comunidade técnica e científica se amplia e começa a se organizar, criando a Sociedade Brasileira de Ciências, em 1916, que se transforma na Academia Brasileira de Ciências (ABC), a partir de 1921, já sob a influência do processo de mudanças do pós-guerra.

A semana de arte moderna (1922) e o movimento “Pau Brasil” refletem a disposição de rompimento com o atraso, a segregação racial e o compromisso com um país que começa a se modernizar (1), acompanhando a recuperação europeia. Surgem assim as primeiras universidades brasileiras. No Rio, a junção das faculdades de Direito, Medicina e Escola Politécnica resultou na Universidade do Rio de Janeiro, em 1920. Ela foi reformulada em 1937, quando passou a se chamar Universidade do Brasil que, a partir de 1965, passa a ser denominada Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em Minas, a fusão das faculdades de Medicina, Odontologia, Direito e Engenharia, em 1927, resultou na Universidade de Minas Gerais que, apesar de federalizada em 1949, só veio a oficializar o nome de UFMG a partir de 1965. Mas o ordenamento universitário só foi instituído em 1931, pelo Ministro da Educação Francisco Campos. Assim, a primeira universidade efetivamente criada no contexto do ordenamento oficial foi a Universidade de São Paulo, em 1934, seguida pela Universidade do Distrito Federal, criada por Anísio Teixeira em 1935.

É nesse clima favorável que, em 1931, Eusébio Paulo de Oliveira, Presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) sugeriu oficialmente ao governo a criação de um Conselho de Pesquisas. Entretanto, somente em maio de 1936, o presidente Getúlio Vargas enviou mensagem ao Congresso Nacional propondo a criação de um Conselho de Pesquisas Experimentais, com o objetivo de modernizar e au-

mentar a produção do setor agrícola, mas a proposta não foi recebida com entusiasmo pelos parlamentares que a deixaram perder-se na burocracia.

O final da segunda guerra mundial, decidida em última análise graças ao avanço tecnológico (3), desencadeou a corrida pelo domínio da tecnologia nuclear em todo o mundo. A Organização das Nações Unidas, recém-criada, tratava do assunto por meio da Comissão de Energia Atômica, vinculada ao Conselho de Segurança, e quem representava o Brasil nessa Comissão era o engenheiro Almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva. Em maio de 1946, com o apoio da comunidade científica, o Almirante Álvaro Alberto propôs ao governo, por intermédio da ABC, a criação de um Conselho Nacional de Pesquisas para incrementar, amparar e coordenar a pesquisa científica nacional. Logo em seguida, em 1947, o grupo do qual fazia parte o brasileiro César Lattes isolou a partícula subatômica méson-pi, o que fortaleceu a comunidade científica nacional que, em 1948, fundava a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Apesar disso, somente em 1949, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou uma comissão para formular projeto de lei para criar a nova entidade.

Finalmente, no dia 15 de janeiro de 1951, o Presidente Dutra sancionou a Lei nº 1.310, criando o então Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), uma autarquia diretamente vinculada à Presidência da República. As bases da economia nacio-

nal ainda eram voltadas para a agricultura e cabia ao novo órgão o desafio de apoiar a implantação de uma infraestrutura indispensável à expansão da industrialização. O Almirante Álvaro Alberto foi empossado como primeiro presidente, cargo que ocupou até 1955. Em 1974, a instituição passa para o regime de Fundação Pública, com o nome de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, de acordo com a Lei nº 6.129, de 6 de novembro, mantendo a sigla CNPq. São marcos essenciais dessa institucionalização do apoio à pesquisa a criação da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, atual Capes, em 1951; do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, em 1952; da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em 1962; do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), em 1965; Financiadora de Projetos (Finep), em 1967, e, em 1985, do Ministério da Ciência e Tecnologia, ao qual o CNPq passou a ser vinculado.

As expedições científicas continuam sendo uma alternativa metodológica para se fazer ciência. Mas a pesquisa científica brasileira deixou de ser itinerante para se tornar institucional e institucionalizada. E a história do seu crescimento e consolidação se confunde com a história do CNPq. É estimulante assistir o planejamento futuro retomar a trajetória passada. A palavra de ordem é repatriar o que foi usurpado na fase itinerante e, paradoxalmente, internacionalizar a ciência brasileira.



Almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva, fundador e primeiro presidente do CNPq (1951-1955)

A Estrutura

Na sua estrutura original, a administração do CNPq era composta pela Presidência, Vice Presidência, Conselho Deliberativo (CD), Divisão Técnico-Científica (DTC), Divisão Administrativa (DA) e Consultoria Jurídica. No âmbito do Conselho Deliberativo, foram criadas comissões técnicas para analisar os pedidos de bolsas e financiamento de projetos de pesquisa. A Divisão Técnico-Científica, chefiada por um diretor geral, compreendia sete áreas do conhecimento: matemática, química, física, biologia, geologia, agronomia e tecnologia. A lei de criação previa ainda a estruturação e incorporação de laboratórios e institutos subordinados ao novo órgão, bem como a institucionalização de comissões formadas por pesquisadores das ciências puras e aplicadas.

Em conformidade com o seu Estatuto, o CNPq criou vários órgãos relacionados com a ciência e tecnologia: o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), em 1952; o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 1954, que originou o atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); o Instituto de Pesquisas Rodoviárias (IPR), em 1957, transferido depois para o DNER, e o Grupo de Organização da Comissão de Atividades Espaciais, em 1961, que deu origem do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), em 1971.

Em novembro de 1974, o até então Conselho Nacional de Pesquisas passa a ser

vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República com o nome de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, com a função de coordenador nacional da política de desenvolvimento científico e tecnológico. Em 1975, com a criação do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT), coordenado pelo CNPq, o Conselho Deliberativo é substituído pelo Conselho Científico e Tecnológico (CCT), composto por 32 membros designados pelo Presidente da República.

A instituição é transferida para Brasília, ficando no Rio de Janeiro apenas uma agência local e a nova estrutura do CNPq passa a ser composta pelo Presidente e Vice-Presidente, CCT, e as diretorias responsáveis pelas unidades técnico-administrativas e pelas unidades de pesquisas vinculadas. São criadas então as agências de São Paulo (1976), Nordeste (1980), Porto Alegre (1981), Salvador (1983) e Belo Horizonte (1985). Em 1976, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) e o Observatório Nacional (ON) passam a ser vinculados ao CNPq. Em 1980, o Laboratório de Computação Científica (LNCC) é desmembrado do CBPF e fica vinculado ao CNPq, como também o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), em 1982; o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) e o Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA), em 1986, e o Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), em 1988.

Nesse processo de mudanças, foram criados os Comitês Assessores (CAs) nas

diversas áreas do conhecimento com a função de avaliar, planejar e acompanhar o “estado da arte” e julgar os pedidos de bolsas e auxílios em cada uma delas.

Com a redemocratização do País, em 1985, é criado o Ministério da Ciência e Tecnologia, ao qual o CNPq passa a ser vinculado. Após um debate de âmbito nacional sobre Ciência e Tecnologia em uma sociedade democrática, na 1a. Conferência Nacional de C&T, o CNPq perde o papel de órgão de planejamento e coordenação do SNDCT, altera o seu estatuto e restaura a figura do Conselho Deliberativo, agora restrito ao âmbito do CNPq e, a partir de 1987, o CD passa a escolher os membros dos Comitês Assessores. A estrutura passa a contar, além do CD, com o Presidente, Vice-Presidente e três diretores sendo um deles obrigatoriamente um servidor da carreira. Como o Estatuto delega ao Conselho Deliberativo a aprovação da estrutura básica, as diferentes gestões têm delegado funções variadas aos seus diretores.

Em 1992, foram desativadas todas as agências regionais. E a última grande alteração na estrutura do CNPq ocorreu efetivamente com a transferência de todas as unidades de pesquisa para o MCT, determinada pelo Decreto nº 3.567, de 17 de agosto de 2000. A partir de então, a Instituição passou a ter uma personalidade mais claramente definida como órgão de gestão, com a missão original de promover o desenvolvimento científico e tecnológico.

Assim, ao longo dos sessenta anos de sua história, o CNPq foi administrado valendo-se de diferentes organogramas, sendo que o atual está mostrado na figura a seguir.

O Conselho Deliberativo, responsável pela política institucional, tem uma atuação mais geral e abrangente. Cabe-lhe principalmente analisar e decidir as diferentes questões encaminhadas normalmente pela Diretoria Executiva, entre as quais os critérios de julgamento de bolsas e auxílios, valores das bolsas, estrutura, normas de funcionamento, composição dos Comitês de Assessoramento. O CD é composto por:

- a) cinco membros natos (Presidente e Vice-Presidente do CNPq, Secretário Executivo do MCT, Presidente da Finep e Presidente da Capes);
- b) treze membros designados (seis cientistas de reconhecida competência; três pesquisadores da comunidade tecnológica nacional; três empresários brasileiros e um servidor do CNPq).

O CD reúne-se ordinariamente quatro vezes por ano e as deliberações são tomadas por maioria absoluta de votos.

A Diretoria Executiva, responsável pela gestão da administração, é composta por um Presidente, um Vice-Presidente e três Diretores, todos designados pelo Presidente da República. Entre as suas competências estão a formulação de programas de desenvolvimento científico; a coordenação e supervisão dos programas e a aprovação das concessões de bolsas e

auxílios. Ela decide por maioria absoluta. Além das obrigações colegiadas, o Presidente e os diretores são responsáveis pela supervisão de setores específicos, como relatado a seguir.

O Presidente supervisiona o Gabinete, a Procuradoria Federal, as Assessorias de Cooperação Nacional e Internacional; Ouvidoria; Auditoria; Comunicação Social; Centro de Memória e os Serviços de Prêmios e de Propriedade Intelectual.

Uma das Diretorias, denominada de Administração, Finanças e Planejamento (DAFP), é responsável pelas atividades-meio. Cabe-lhe coordenar e controlar as atividades relacionadas aos sistemas federais de organização e modernização administrativa; administração dos recursos de informação, recursos humanos, administração orçamentária e financeira e serviços gerais. Essas atividades estão agrupadas em quatro Coordenações Gerais: Recursos Humanos, Administração e Finanças, Informática e Operação do Fomento.

As outras duas Diretorias são voltadas para as atividades-fim do CNPq e cabe-lhes coordenar as ações de desenvolvimento científico e tecnológico relacionadas às áreas e temas que lhes são afetas, estimulando a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas.

A Diretoria de Engenharias, Ciências Exatas e Humanas e Sociais (DEHS), se estrutura apoiada em três Coordenações-

-Gerais: a) das Engenharias, Capacitação Tecnológica e Inovação (CGECT); b) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CG-CHS) e c) Ciências Exatas (CGCEX).

A Diretoria de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde (DABS), também é estruturada em três Coordenações Gerais: a) Ciências da Terra e Meio Ambiente (CG-CTM); b) Saúde (CGSAU) e c) Agropecuária e Biotecnologia (CGAPB). Em caráter experimental, foi criada recentemente a Coordenação Técnica de Acesso ao Patrimônio Genético (COAPG), que vem funcionando vinculada diretamente ao Diretor.

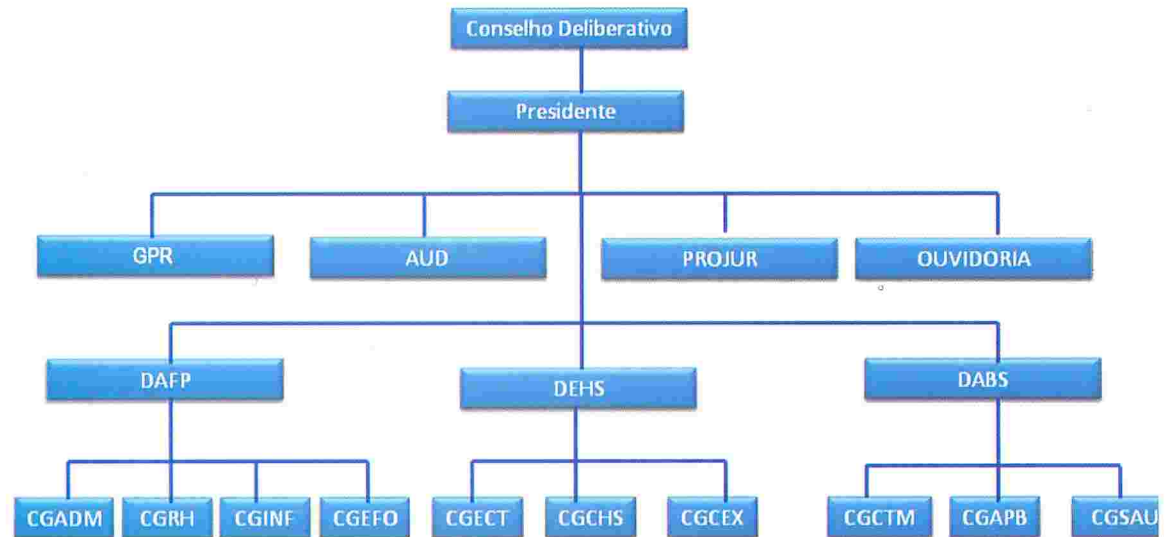
Na estrutura completa, as Coordenações Gerais se desdobram em Coordenações Técnicas e, eventualmente, as coordenações técnicas se desdobram em serviços, que são as menores unidades gerenciais.

A atual administração do CNPq está empenhada em introduzir algumas modificações na estrutura, inclusive para oficializar alguns setores que vêm funcionando de forma experimental. Entre as mudanças propostas está a transformação da Vice-Presidência em uma terceira diretoria técnica, que absorveria a Cooperação Internacional; a Cooperação Nacional; os Programas de bolsas de formação: iniciação científica e tecnológica, mestrado e doutorado; os Serviços dos Prêmios e de Propriedade Intelectual. Essa mudança tem duplo objetivo. De um lado, retira da Presidência atividades executivas, próprias das diretorias e, por

outro, acaba com a situação incômoda de uma vice-presidência sem atividades estatutariamente definidas.

A instalação de uma nova sede, mais ampla e mais moderna, é a sinalização no sentido de outras alterações a serem implementadas para que a instituição responda adequadamente às necessidades atuais. Essas necessidades se traduzem na continuidade do atendimento individual coadjuvado pelo apoio aos grupos e redes de pesquisas que fortaleçam a cooperação interna e externa visando à manutenção do ritmo de crescimento e internacionalização da ciência brasileira.

Organograma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq



1. Fellows, Lélío (Coord). Cinquentenário do CNPq. CNPq. 2001.

2. Capozzoli, Ulisses (Ea). História da Ciência no Brasil. Scientific American. Duetto. SP. 2009.

3. Motoyama, S. (Org.) 50 Anos do CNPq Contados pelos seus Presidentes. Fapesp, São Paulo, 2002.



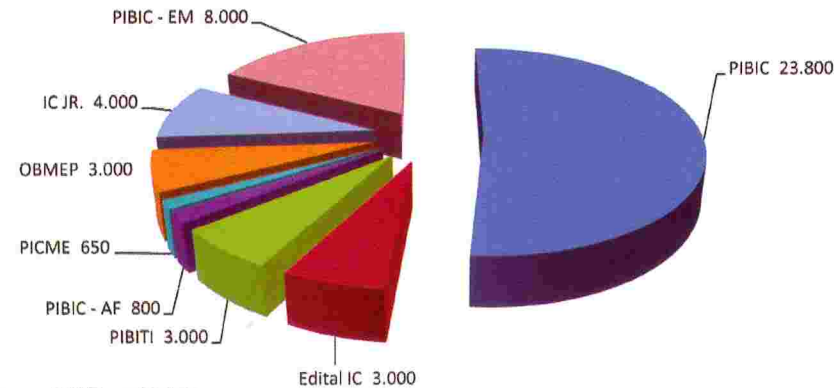
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

É um dos principais objetivos do CNPq, alcançado com a oferta de bolsas em várias modalidades, destinadas a alunos que desejam se tornar cientistas, e que são concedidas desde quando estão cursando o ensino médio até o pós-doutoramento. As bolsas são dadas em duas grandes categorias: individuais, diretamente pela agência, tanto no País como no Exterior, e por quotas, quando oferecidas por intermédio de instituições de ensino e pesquisa.

Iniciação Científica (IC) e Iniciação Tecnológica (ITI)

São destinadas a alunos de graduação envolvidos em projetos de pesquisa e concedidas de duas formas: a) individuais (3 mil em 2010), quando contidas em projetos encaminhados pelos respectivos coordenadores e submetidos a julgamento por meio de editais, e b) por quota, também em editais, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic: 23.800), Pibic Ensino Médio (ICJR: 12.000), Olimpíada Brasileira de Matemática em Escola Pública (OBMEP; 3.000), Programa de Iniciação e Mestrado (PICME: 650), Programa Pibic nas Ações Afirmativas (Pibic-Af: 800) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (Pibiti: 3.000), totalizando 46.250 bolsas, com investimentos totais no valor de R\$ 123 milhões, bem acima do ocorrido em 2009, quando foram concedidas cerca de 35.000 bolsas, a um custo total de R\$ 88.723.000,00.

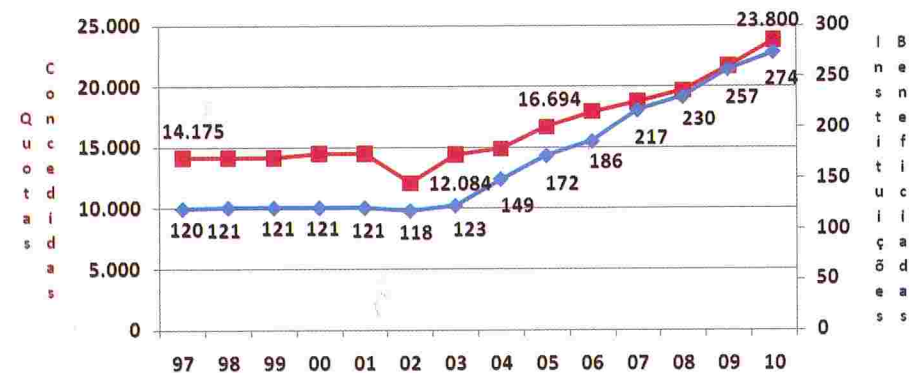
Quantidade de Bolsas Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica



Fonte : CNPq/PIBIC

É merecedor de destaque o I Encontro Nacional de Coordenadores do Pibic e Pibiti, promovido pelo CNPq e realizado na Reunião Anual da SBPC, em Natal, RN, oportunidade em que esses programas foram debatidos, resultando em sugestões para o aprimoramento de ambos e que estão sendo devidamente incorporadas.

Programa PIBIC – Números de Instituições Beneficiadas e de Quotas Concedidas – 1997 - 2010



Fonte : CNPq/PIBIC

Mestrado (GM) e Doutorado (GD) no País

Ambas concedidas por quotas aos cursos das instituições de ensino superior e institutos de pesquisa, quando estes dispõem de departamentos de ensino. A escolha dos alunos é feita por suas instituições e, além da bolsa e de taxas escolares, quando for o caso, os estudantes têm direito ainda a adicional de bancada, para os de Doutorado, equivalente a 22% do valor da bolsa. Em 2010, foram distribuídas 11.150 bolsas de GM e 9.550 de GD, contra as 9.547 e 8.214, respectivamente, concedidas em 2009. Uma importante medida foi tomada, de comum acordo com a Capes, que também oferece essas modalidades de bolsa: a permissão para que o aluno possa ter, ao mesmo tempo, uma atividade remunerada, desde que a atividade esteja relacionada com a sua área de formação e que tenha a concordância de seu orientador.

Pós Doutorado no País

Compreende três categorias:

- a)** Pós-Doutorado Júnior (PDJ), possibilitar, no País, a consolidação e atualização dos conhecimentos ou o eventual redirecionamento da linha de pesquisa do candidato, por meio de estágio e desenvolvimento de projetos de pesquisa com grupos e em instituições de reconhecida excelência;
- b)** Sênior (PDS), propiciar a consolida-

ção e atualização dos conhecimentos ou o eventual redirecionamento da linha de pesquisa do candidato, por meio de estágio e desenvolvimento de projetos de pesquisa junto a grupos e instituições de reconhecida excelência na área de especialização do candidato, e

- c)** Empresarial (PDI), possibilitar aos pesquisadores a consolidação e atualização de seus conhecimentos, assim como agregar competência às ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação de empresa no País, com vistas à melhoria de sua competitividade.

Nestas três categorias, foram concedidas, em 2010, 1700 bolsas, contra as 1397, em 2009.

Bolsas Especiais

São bolsas individuais, no País e no Exterior, concedidas ao longo do ano em três etapas e distribuídas em nove modalidades, com os respectivos objetivos, mostrados a seguir:

- a)** Pesquisador Visitante (PV), possibilitar ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, de reconhecida liderança científica, a colaboração com grupos de pesquisa emergentes ou consolidados, para o desenvolvimento de linhas de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico consideradas relevantes pelo Comitê de Assessoramento da área respectiva e pela Diretoria do CNPq;

- b)** Doutorado-Sanduiche no País (SWP), apoiar aluno formalmente matriculado em curso de doutorado no Brasil para desenvolvimento parcial de sua tese junto a outro grupo de pesquisa nacional;

- c)** Doutorado Sanduiche Empresarial (SWI), igualmente para o aluno de doutorado no Brasil, que necessite complementar a sua formação participando de ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação em empresa no País;

Em 2010, foram concedidas 931 bolsas nessas modalidades.

Bolsas de Fomento Tecnológico e Extensão Inovadora

São destinadas à formação e capacitação de recursos humanos e à agregação de especialistas que contribuam para a execução de projetos de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico, assim como atividades de extensão inovadora e transferência de tecnologia. São distribuídas em dois grupos, as de longa duração e as de curta duração.

Do primeiro grupo, constam as seguintes modalidades e suas respectivas finalidades:

- a)** Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (DTI), possibilitar o fortalecimento da equipe responsável pelo desenvolvimento de projeto de pesquisa, desenvolvimento ou inovação, por meio da incorporação de

profissional qualificado para a execução de uma atividade específica;

b) Iniciação Tecnológica e Industrial (ITI), estimular o interesse para a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico em estudantes do nível médio e superior ou de graduados em nível médio;

c) Especialista Visitante (EV), complementar a competência da equipe de execução do projeto, por meio da participação temporária de profissional qualificado;

d) Extensão no País (EXP), apoiar profissionais e especialistas visando ao desenvolvimento de atividades de extensão inovadora ou transferência de tecnologia. Compreende ações voltadas para o desenvolvimento de produtos e processos inovadores e a disseminação de conhecimento, cuja relevância possa contribuir para a inclusão social e o desenvolvimento econômico do País;

e) Apoio Técnico em Extensão no País (ATP), auxiliar o desenvolvimento de projeto mediante a participação de profissional técnico no apoio à execução, por meio de atividades de trabalhos de laboratório, de campo e afins;

f) Fixação e Capacitação de Recursos Humanos - Fundos Setoriais (SET), estimular a fixação e capacitação no País de recursos humanos com destacado desempenho acadêmico e tecnológico e/ou reconhecida competência profissional em áreas estratégicas e temas de inte-

resse dos Fundos Setoriais. Por proposta da DEX, em 2010 o Conselho Deliberativo (CD) aprovou reajustes nos níveis A (passou para R\$ 6 mil), C (para R\$ 4,5 mil), D (para R\$ 4 mil), E (para R\$ 3,5 mil), F (para R\$ 3 mil) e G (para R\$ 2,5 mil). Foi criado o nível "I", para alunos de nível superior, no valor de R\$ 800 e alterado o nível "H", passando para ele a exigência de quatro anos de experiência, em vez de dois anos;

g) Apoio à Difusão do Conhecimento (ADC), estimular e desenvolver competências ou habilidades para atuação em atividades técnico-didáticas específicas de difusão do conhecimento em programas especiais, adotando ferramentas de ensino-aprendizagem. Destina-se a estudantes dos níveis superior, médio ou fundamental e/ou candidatos de nível médio ou fundamental para atuarem como monitores e tutores de atividades de ciência e tecnologia, e

h) Iniciação ao Extensionismo (IEX), fortalecer, mediante projeto de pesquisa ou extensão, orientado por pesquisador qualificado, a interação entre universidade e sociedade no que tange à geração e transferência de conhecimentos, construindo um ambiente favorável à promoção de uma agenda estratégica local voltada ao desenvolvimento sustentável.

As de curta duração são as que se seguem:

a) Especialista Visitante (BEV), possibilitar a participação de consultores ou instruto-

res especializados, brasileiros ou estrangeiros, como forma de complementação da competência das equipes, e

b) Estágio/Treinamento no País (BEP), apoiar a participação de integrantes da equipe do projeto em estágios, cursos ou visitas no País, para aquisição de conhecimentos específicos e necessários ao desenvolvimento do projeto.

Bolsas no Exterior

São bolsas individuais destinadas à formação de estudantes e ao aprimoramento de pesquisadores em instituições estrangeiras conceituadas. Compreende as modalidades descritas a seguir, que, em 2010, contemplaram 627 candidatas.

a) Doutorado Pleno (GDE), formar doutores no exterior em instituições de reconhecido nível de excelência, em áreas do conhecimento consideradas de vanguarda científico-tecnológica, naquelas em que a pós-graduação no País ainda seja deficiente ou em áreas prioritárias definidas pelo Conselho Deliberativo do CNPq;

b) Treinamento no Exterior (SPE), apoiar a participação de pesquisadores, especialistas e técnicos em atividades de aperfeiçoamento, reciclagem ou treinamento no exterior, por meio da realização de estágios e cursos de média e longa duração. A concessão desta modalidade é específica para utilização no âmbito de convênios e programas de cooperação internacional mantidos pelo CNPq;

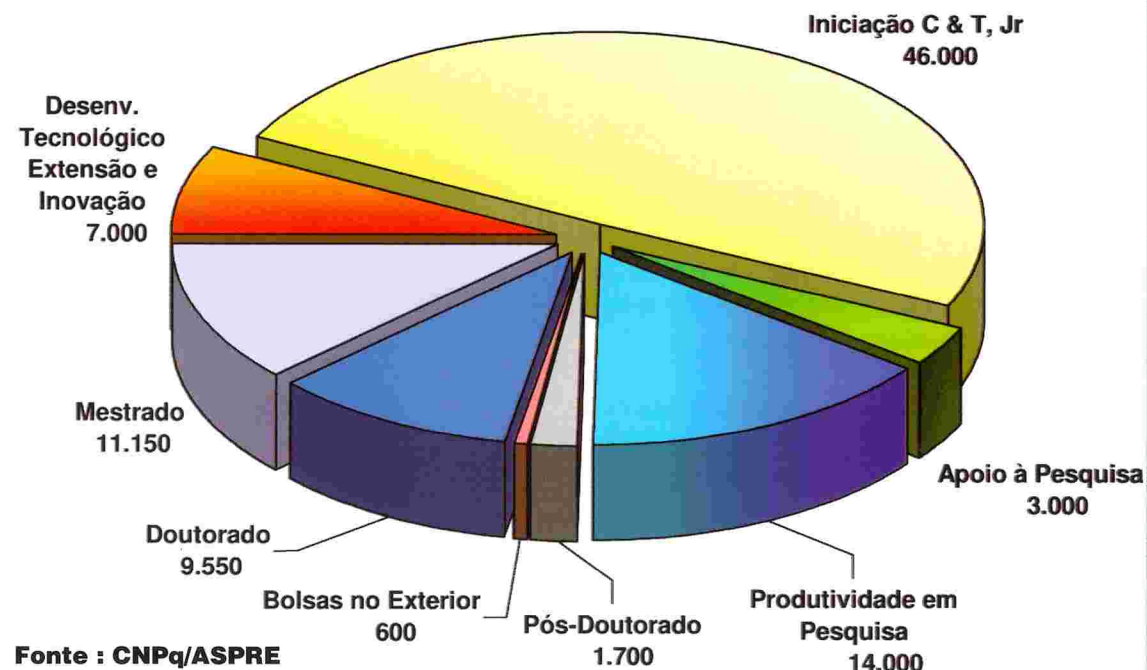
c) Estágio/Treinamento no Exterior (BSP), apoiar a participação de integrantes da equipe do projeto em eventos no exterior, previamente definidos, tais como: eventos tecnológicos para apresentação de resultados do projeto ou intercâmbio ou estágios, visitas e cursos de curta duração, para aquisição de conhecimentos específicos e necessários ao desenvolvimento do projeto;

d) Pós-Doutorado no Exterior (PDE), possibilitar ao pesquisador a capacitação e atualização de seus conhecimentos por meio de estágio e desenvolvimento de projeto com conteúdo científico ou tecnológico inovador e de vanguarda, em instituição no Exterior de nível de excelência;

e) Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE), apoiar aluno formalmente matriculado em curso de Doutorado no Brasil. O candidato tem que comprovar qualificação inequívoca para usufruir, no Exterior, da oportunidade de aprofundamento teórico, coleta e/ou tratamento de dados ou desenvolvimento parcial da parte experimental de sua tese a ser defendida no Brasil, e

f) Estágio Sênior no Exterior (ESN), propiciar o desenvolvimento de projeto de pesquisa, ou parte dele, em instituição estrangeira de competência internacionalmente reconhecida.

Quantidade de Bolsa das Principais Modalidades - 2010



Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD).

Tem como objetivo apoiar projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, mediante a seleção de propostas que visem:

a) à absorção temporária de jovens doutores, com relativa experiência em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I), para atuarem em projetos de pesquisa e

desenvolvimento em áreas estratégicas;

b) ao reforço à pós-graduação e aos grupos de pesquisa nacionais;

c) à renovação de quadros nas universidades e instituições de pesquisa para a execução de ensino em nível de pós-graduação, orientação e pesquisa;

d) à expansão e consolidação de programas e ações induzidas das agências que

participam desse programa;

e) ao apoio à Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), à Lei nº 10.973/04 - Lei da Inovação e à Lei nº 11.487/2007 que disciplina e concede incentivo fiscal ao desenvolvimento de projetos de P&D&I conjuntos de Instituições de Ciência e Tecnologia e empresas;

f) ao apoio às empresas de base tecnológica (EBT) e às entidades setoriais de apoio à pesquisa, desenvolvimento e inovação nas empresas (ETS), e

g) ao desenvolvimento das ações dos Núcleos de Inovações Tecnológicas (NIT) das Instituições Científicas e Tecnológicas.

Em 2010, por meio de edital, foram aprovadas 228 propostas, com investimentos no valor total de R\$ 24,3 milhões.

Participação em Eventos Científicos (AVG).

É a oportunidade de o pesquisador, com desempenho destacado em sua área de atuação, participar de eventos científicos no Exterior, como congressos, visitas de curta duração e de intercâmbio científico ou tecnológico. Em 2010, foram aprovadas 815 propostas, com investimentos no valor total de R\$ 3.132.763,35.

Fomento à Pesquisa

The image features a vibrant background of overlapping, wavy bands in various shades of blue and green. A prominent white wavy line curves across the center, creating a sense of movement and depth. In the upper right corner, the text 'Fomento à Pesquisa' is displayed in a clean, white, sans-serif font.

Se o CNPq tem uma missão da qual não pode abrir mão é de a de fomentar a pesquisa científica e tecnológica. E ela tem sido cumprida desde o seu início, no já longínquo ano de 1951, só que, historicamente, a maior ênfase era dada à área científica, que continua sendo primordial, mas, nos últimos anos, tem crescido bastante o apoio às áreas tecnológica e de inovação. Os instrumentos de que se dispõe para essa ação são os mais variados e, desde que necessários, eles crescerão, com o surgimento de novas demandas e a possibilidade de se agregar novas fontes de recursos. Aliás, o surgimento desses, nos últimos anos, em forma de parceria, ampliou consideravelmente a presença do CNPq no universo da pesquisa nacional. A seguir, uma descrição sumária desses instrumentos e de como se deu a aplicação deles no exercício de 2010.

Programas Gerais

São aqueles em que várias áreas do conhecimento - em alguns casos, todas - e setores tecnológicos são contemplados. O leque é amplo, apoiando desde quem está começando até aquela faixa considerada de excelência. A seguir os programas enquadrados nessa categoria de universal.

Programa Primeiros Projetos (PPP). Tem por objetivo apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, por meio da seleção de propostas de aquisição, instalação, modernização, ampliação e/ou recuperação da infraestrutura de pesquisa nas instituições de ensino

superior, criando condições para a fixação de jovens pesquisadores e a nucleação de novos grupos de pesquisa. Os convênios firmados em 2008 com 19 fundações estaduais de amparo à pesquisa (FAPs), das quais três ainda não divulgaram o resultados dos respectivos editais, representaram investimentos no valor de R\$ 24,610 milhões, sendo R\$ 16,440 milhões com recursos de Fundos Setoriais e o restante das entidades estaduais, para um montante de 762 projetos. Em 2010, foram firmados 18 outros convênios, com recursos previstos no total de R\$ 63,3 milhões, elevando assim o Programa a um novo patamar. Desses convênios, já foram aprovados 176 projetos, sendo 69 com a Funcap/CE, e 107 com a Facepe/PE, com investimentos de R\$ 1,8 milhão e R\$ 3,6 milhões, respectivamente.

Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCR). Sua finalidade principal é diminuir as desigualdades, priorizando as instituições situadas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste (exceto Brasília) e em microrregiões de baixo desenvolvimento científico e tecnológico do País, para as quais, por meio dessa modalidade de bolsa, se estimularia a fixação de doutores, mestres e engenheiros de reconhecida competência, bem como de especialistas em P&D. Em dezembro de 2010, dezenove estados da federação, cujas FAPs são parceiras do Programa, tinham, no total, 210 bolsas em curso, pouco mais de 1/3 das quotas distribuídas. Por conta disso, a DEX está analisando uma proposta de reestruturação do Programa, incluindo

do um reajuste no valor da bolsa.

Programa de Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (RHAE). Certamente é a mais tradicional ação do CNPq relacionada com o mundo empresarial. Quando surgiu, em 1987, era gerido pelo MCT e o foco estava concentrado, conforme indicava o título, em áreas estratégicas, naturalmente as da época. Com o tempo, porém, mudou a denominação para Programa de Capacitação de Recursos Humanos para o Desenvolvimento Tecnológico, mas mantida a sigla. A gestão foi transferida para o CNPq e seu escopo passou a ser o de agregar pessoal altamente qualificado em atividades de P&D nas empresas, assim como formar e capacitar gente que atue em projetos de pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico, concedendo bolsas de Fomento Tecnológico, tais como DTI, ITI, SET, ATP e EV, descritas no capítulo anterior. Em 2010, foram investidos cerca de R\$ 30 milhões neste programa.

Editais Universais. É outra ação já tradicional no calendário do CNPq e nos últimos anos tem se tornado o instrumento mais procurado pela comunidade científica nacional. Apoiar projetos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento, distribuídos em faixas (até R\$ 20 mil; acima de R\$ 20 mil até R\$ 50 mil e acima de R\$ 50 mil até R\$ 150 mil), de forma a atender não só os vários níveis de qualificação dos pesquisadores, como também o porte de projetos. Essas faixas imprimem ao programa um caráter especial, pois atende a projeto

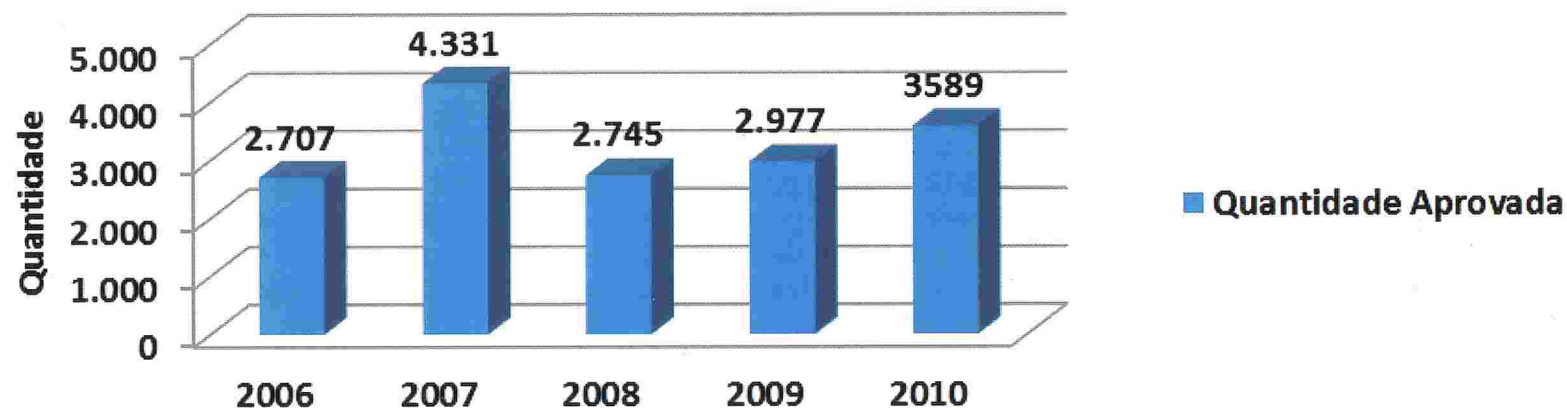
grande e a projeto pequeno e a quem está ávido para um reconhecimento e a quem já tem seu nome consolidado. Com o incremento de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), administrado pela Financiadora de Projetos (Finep), os investimentos no Universal têm ingressado em um elevado patamar. Nos últimos anos, em torno de R\$ 100 milhões; em 2010, cresceu mais, chegou aos R\$ 120 milhões.

Edital de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. Pode-se considerá-lo como um desdobramento do Edital Universal e, em 2010, passou a ter como sócio a Capes, aumentando o orçamento para R\$ 8 milhões, com 50% para cada um, o que permitiu apoiar 732 projetos.

Programa de Apoio a Núcleos Emergentes (Pronem). É uma das ações feitas em parceria com fundações estaduais de amparo à pesquisa (FAPs), cujo lançamento

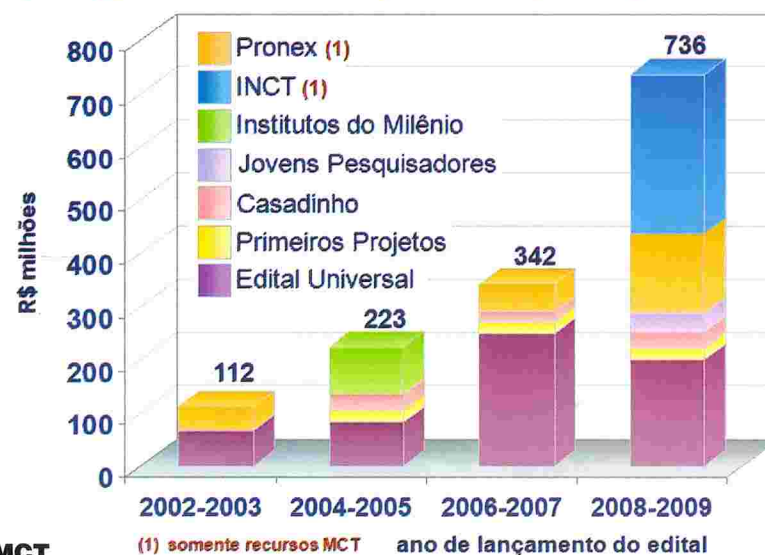
aconteceu em 2010. Como o nome já diz, tem por finalidade apoiar projetos de grupos emergentes e induzir a formação de novos núcleos de excelência nas diversas áreas do conhecimento. Dos convênios firmados com 16 estados, em que estão previstos investimentos de um total de R\$ 90 milhões, no triênio 2010/2012, dois já foram implementados, com a Funcap/CE, no valor de R\$ 4,5 milhões, e com a Facepe/PE, no valor de R\$ 7,5 milhões.

Quantidade de Projetos Aprovados- Edital Universal – 2006 a 2010



Fonte : CNPq/ASPRES

Recursos de programas de apoio à pesquisa



Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex). Se o Pronem visa aos núcleos em gestação, o Pronex se destina aos que já têm o nome consolidado na comunidade e, assim como o RHAe e o Universal, é dos mais tradicionais do CNPq, sendo que, a partir de 2003, passou a ser executado em parceria com fundações ou secretarias estaduais. Em 2010, foi aprovado novo Termo de Referência, derivado de demanda das FAPs, no valor global de R\$ 69,759 milhões, a serem liberados no período 2010/2012, sendo R\$ 43,304 milhões como repasse do CNPq e R\$ 26,455 milhões como contrapartida das entidades estaduais. Em 2010, além dos projetos universais, foram implantados dois subprogramas temáticos, o Pronex Rede Dengue, cujos 15 projetos aprovados, no valor total de R\$ 8.993.294,64, foram im-

plementados em 2010, e o Pronex Rede Malária, cujos 17 projetos aprovados, no valor total de R\$ 13,778.412,04, tiveram a segunda parcela liberada em 2010.

Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs). Atualmente é o maior programa do CNPq, agregando, inicialmente, parceiros como Faps de alguns estados, Capes, Ministério da Saúde e outros ministérios, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O programa é ambicioso e abrangente e pretende mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do País, assim como impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente.

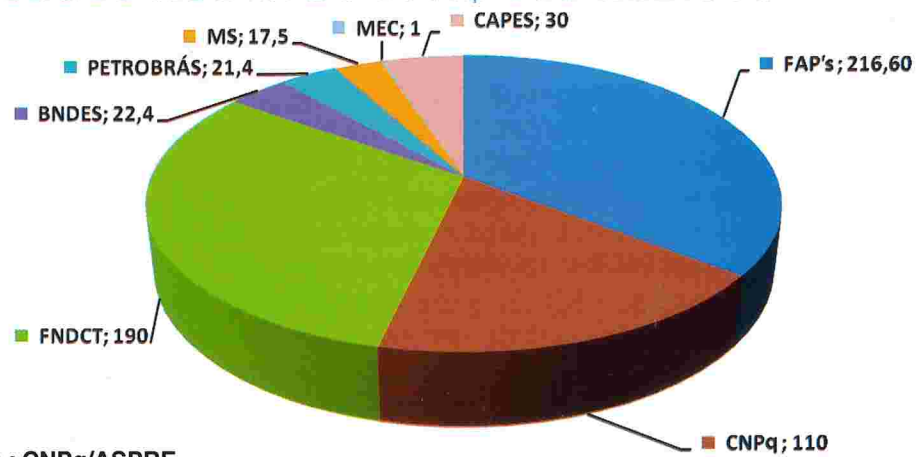
Estão sendo apoiados 122 INCTs e os investimentos previstos chegam a R\$ 603 milhões. Encontram-se em fase de análise as propostas encaminhadas para promover a formação ou consolidação de dois INCTs em Ciências do Mar, com investimentos previstos no valor total de R\$ 30 milhões. Um dos grandes eventos organizados pelo CNPq em 2010 foi a 1ª Reunião de Acompanhamento e Avaliação do Programa do INCT, realizada em novembro, com a participação dos coordenadores de todos os institutos, 37 consultores externos convidados, representantes de instituições parceiras e membros do Comitê de Coordenação do Programa, perfazendo um total de 550 participantes.

INCT – Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia Distribuição Regional



Fonte : CNPq/ASPRES

Valores Investidos nos INCT's: R\$ 609 milhões



Fonte : CNPq/ASPRES

Programas Temáticos

São aqueles, de caráter regular, que objetivam apoiar uma área específica ou desenvolver atividades científicas em uma determinada região.

O mais tradicional deles é o Programa Antártico Brasileiro (Proantar), que realiza pesquisas científicas no continente antártico, visando a ampliar os conhecimentos dos fenômenos que ali ocorrem em todos os seus aspectos e suas influências sobre o Brasil. A gestão do programa é feita por um conglomerado de ministérios, sob a coordenação da Marinha, cabendo ao CNPq o financiamento das pesquisas, inclusive com a concessão de bolsas, para a qual conta com recursos do Tesouro em seu orçamento.

Outro programa é o de Capacitação Científica e Tecnológica para a Metrologia (Prometro), executado em parceria com o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) e destinado ao financiamento de pesquisas na área em questão. Em 2010, foram aprovados 49 projetos, com investimento total de R\$ 39 milhões, com recursos alocados pelo Inmetro.

Editais

Os editais têm sido o instrumento predominante dos programas de fomento em ciência, tecnologia e inovação, oferecendo à comunidade científico-tecnológica a oportunidade de participar do processo

de financiamento à pesquisa, apresentando suas ideias e tentando viabilizar seus projetos. Os editais podem ser divididos em gerais, ou seja, aqueles abertos a todas as áreas do conhecimento, e em temáticos, quando dizem respeito a uma determinada área ou setor, e ainda os de promoção da cooperação internacional. Ultimamente, a maioria deles é executada em parceria, com o MCT e outros ministérios, com o FNDCT, com Fundos Setoriais, com a Finep e a Capes, com institutos de pesquisa e com fundações estaduais de amparo à pesquisa. As propostas apresentadas nos editais passam por um rigoroso processo de análise, compreendendo consultores, comitês regulares ou ad hoc, comitê gestores e uma decisão final da Diretoria do CNPq ou instância equivalente, dependendo da natureza do edital. Muitos desses editais estão descritos ou referenciados em itens deste capítulo e também em outros capítulos desta publicação. A seguir, serão citados alguns dos mais significativos, em especial os temáticos, dos quase 70 que foram lançados em 2010.

Na área de energia: Cadeia de Produção e Uso de Biodiesel, com 24 projetos aprovados e investimentos de R\$ 14,4 milhões, e Capacitação Laboratorial e Formação de Recursos Humanos em Fontes Renováveis, com 44 projetos aprovados e investimentos de R\$ 16 milhões, ambos com recursos do FNDCT, e Capacitação Laboratorial e Formação de Recursos Humanos para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação na área de Energia Elétrica e Hidrogênio: 32 projetos aprovados e investi-

mentos de R\$ 11,6 milhões, com recursos do CTenerg.

Na área da saúde, com recursos do CT-Saúde e Fundação Nacional da Saúde: Infecções Hospitalares, um projeto aprovado no valor de R\$ 2,3 milhões; Estudos sobre o Crack, com 42 projetos aprovados e investimentos de R\$ 3,9 milhões, e Diabetes Melitus, com oito projetos aprovados e investimentos de R\$ 5,9 milhões.

Por conta do Ano Internacional da Biodiversidade, comemorado em 2010, quatro editais mereceram destaque especial: 1) Redes Nacionais de Pesquisa em Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Agropecuária (Repensa), com 91 propostas aprovadas e investimentos de R\$ 40,5 milhões, com recursos CTAgro, CTHidro, Capes, Embrapa e Faps; 2) Programa de Capacitação em Taxonomia (Protax), com 103 projetos aprovados e investimentos de R\$ 18,9 milhões, com recursos do CNPq e Capes; 3) Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade (Sisbiota), com 39 projetos aprovados e investimentos de R\$ 44,4 milhões, com recursos do FNDCT, MMA, CNPq, Faps e Capes; 4) Herbário Virtual Autenticado de Espécies da Flora do Brasil (Reflora), com a colaboração do Royal Botanical Garden (RBG), de Kew Gardens, Inglaterra, e Muséum National d'Histoire Naturelle (MNHN), de Paris, França, com 24 projetos aprovados e investimentos de R\$ 7 milhões. Além desse componente, destinado a atividades de pesquisa e formação de recursos humanos, o Reflora tem um outro, que en-

volve duas ações complementares: uma, coordenada pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro, com que desenvolverá um herbário virtual com as informações do RBG e MNHN, na qual serão investidos R\$ 12,3 milhões, com recursos das empresas Natura e VALE e da Faperj e Fapemig, e outra, coordenada pelo INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos, em parceria com o Centro de Referência em Informação Ambiental (Cria), com o objetivo de ampliar, integrar e disseminar os dados e informações repatriadas, com investimento de R\$ 2 milhões.

Encomendas

Trata-se de um instrumento relativamente recente e que consiste na contratação direta de projetos pelo CNPq, muitos destes com recursos de instituições diversas, que vão do MCT e outros ministérios a institutos de pesquisa, envolvendo atividades de pesquisa e formação de recursos humanos. Inicialmente, a encomenda é apreciada pela DEX, que autoriza ou não a sua tramitação, que compreende análise técnica, parecer de consultores ad hoc, transferência de recursos e aprovação da DEX para sua implementação. Em 2010, foram atendidas 113 encomendas, sendo 59 em áreas de Ciências da Vida, no valor total de R\$ 22.756.606,41; 14 nas áreas das Engenharias, no valor total de R\$ 58.247.947,28, destacando-se aí uma proposta pelo Sebrae, para o Programa Agentes Locais de Inovação, no valor total de R\$ 42,936 milhões, relativos à concessão de bolsas de Extensão e Inovação; 16

nas áreas de Humanas e Sociais, e 24 nas áreas de Exatas e da Terra, no valor total de R\$ 90.086.085,25, sendo o destaque a encomenda interministerial (Planejamento, Ciência e Tecnologia e Comunicações), de apoio a Telecentros BR, no valor total de R\$ 60 milhões, com recursos do CTInfo.

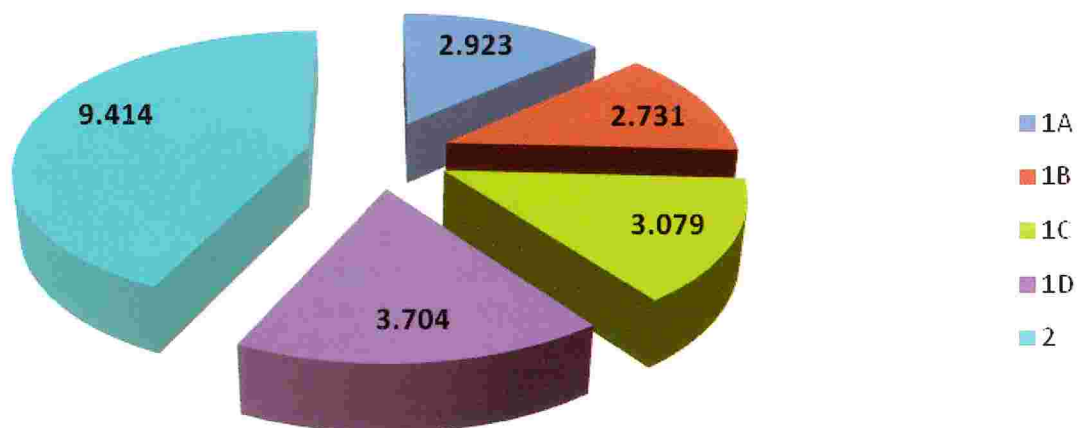
Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ)

É destinada a apoiar o pesquisador em suas atividades científicas. Para obtê-la, a condição mínima é ter Doutorado, publicar em periódicos e formar pessoal na pós-graduação. São concedidas em duas categorias: a 2, para os que estão se iniciando, e a 1, que é acrescida de uma taxa de bancada, para os que já adquiriram uma experiência que os tornam referências em suas áreas de investigação e é dividida em quatro níveis: A, B, C e D. Os que atingiram o nível 1A são considerados os mais qualificados, formam a elite da ciência brasileira e representam cerca de 10% nessa modalidade de bolsa. Em 2010, foram concedidas cerca de 800 novas bolsas, estando atualmente o sistema com cerca de 14500 bolsistas, o dobro do número em 2000.

Bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT)

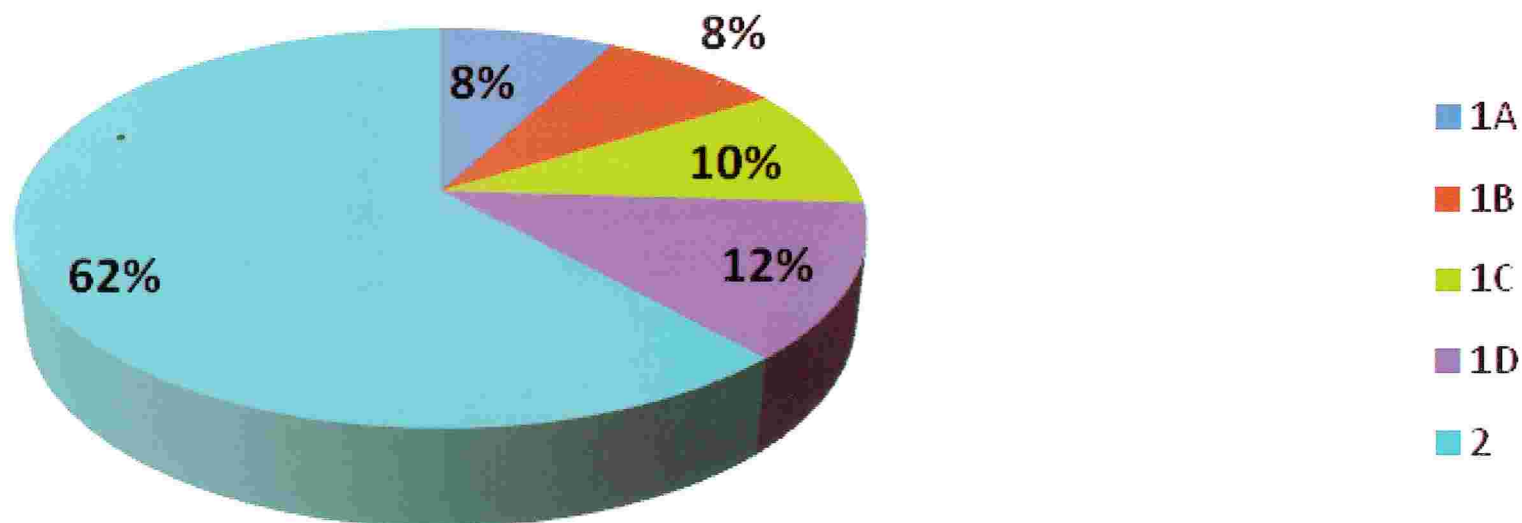
É o correspondente à bolsa PQ para as áreas tecnológica e de inovação, até porque os procedimentos, critérios de categoria (1 e 2), níveis (A, B, C e D para a categoria 1) e tempo de duração são os mesmos, mudando, naturalmente, a natureza do projeto e o produto. Em 2010, foram concedidas 200 novas bolsas, quase que duplicando o número de bolsistas nesta modalidade.

Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico - Investimento – Dezembro /2010



Fonte: CNPq/ASPRE

Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico Percentual de Bolsas Pagas -12/2010



Fonte: CNPq/ASPRE

Bolsas de Apoio Técnico (AT)

Tem o objetivo de apoiar grupo de pesquisa mediante a concessão de bolsa a profissional técnico especializado. Em 2010, por meio de edital, foram concedidas 1.852 bolsas (763 no nível médio e 1089 no nível superior), no valor global de R\$ 21,420 milhões. Do total, 965 foram destinadas às áreas de agrárias, biológicas e da saúde; 787 às de exatas, da terra, engenharias e humanas e sociais, e 100 outras oriundas de propostas de membros de CAs, propostas essas que foram julga-

das por um comitê ad hoc.

Apoio a Eventos Científicos (ARC)

Mais uma ação tradicional do CNPq, acrescida nos últimos anos de feiras, mostras e olimpíadas, cujas propostas são encaminhadas por meio de editais. Para congressos, simpósios, workshops, seminários, ciclos de conferência e eventos similares, enquadrados na modalidade ARC, em 2010, foram aprovadas 931 propostas, com investimentos no valor total de R\$ 20.194.646,01. No caso de Feiras de Ciências e Mostras Científicas, foram con-

cedidos 106 auxílios, no valor total de R\$ 8.033.089,80. Já para Olimpíadas Científicas, oito propostas foram aprovadas a um custo total de R\$ 2 milhões, sendo 50% do CNPq e 50% do MEC/FNDE.

Prêmios

Mais uma das ações tradicionais do CNPq, alguns deles com mais de 30 edições anuais. Sempre despertando interesse nos respectivos públicos-alvo, esses prêmios têm apresentado, quando é o caso, um número crescente de inscrições. A seguir, uma descrição sumária de cada um.

Prêmio Almirante Álvaro Alberto. O mais importante do Brasil para a área científica. Nos últimos anos tem contado com o patrocínio da Fundação Conrado Wessel e é concedido, em sistema de rodízio, a um renomado pesquisador de uma das três grandes áreas do conhecimento. Em 2010, edição de 2009, foi concedido ao físico Luiz Davidovich, da UFRJ. A edição de 2010 contemplará Ciências da Vida, cujo vencedor será conhecido em abril de 2011, por ocasião das comemorações de aniversário de 60 anos do CNPq.

Prêmio Jovem Cientista. Aberto à livre concorrência, em 2010, teve como tema “Energia e Meio Ambiente: soluções para o futuro”. Foram inscritos 2158 candidatos e na sua divulgação foram mobilizados 60 mil bolsistas, três mil instituições de ensino e pesquisa e 25 mil escolas da rede pública e privada de ensino médio.

Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica. Criado em 1978, é dos mais antigos e destinado àqueles que, por suas atividades, tenham contribuído, significativamente, para a formação de uma cultura científica e por tornar C,T&I conhecidas do grande público. Em 2010, foram inscritos 110 trabalhos e o vencedor foi Roberto Lent, biofísico da UFRJ.

Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero. Instituído em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), destina-se a estimular e fortalecer a reflexão crítica e a pesquisa acerca das desigualdades entre homens e mulheres. Em 2010, teve 4572 inscrições e foram agraciadas 21 candidaturas, entre estudantes (de ensino médio a doutorado) e escolas promotoras da igualdade de gênero.

Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica. Tem a finalidade de premiar bolsistas de IC do CNPq que se destacaram durante o ano, levados em conta os aspectos de relevância e qualidade do relatório final. Em 2010, foram inscritos 157 bolsistas, dos quais nove foram agraciados.

Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia. Destina-se a reconhecer e premiar os melhores trabalhos de estudantes, jovens pesquisadores e equipes de pesquisa que representem potencial contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico dos países integrantes do Mercosul. Tem a parceria da Reunião Especializada em Ciência e Tecnologia (Recyt) do Mercosul, patrocínio do MCT, e apoio da Unesco, CNPq e Movimento Brasil Competitivo (MBC). Em 2010, concorreram 66 trabalhos nas quatro categorias (Iniciação Científica, Estudante Universitário, Jovem Pesquisador e Integração).

Programa Editorial.

Criado em 1980, tem por finalidade apoiar e incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros impressos, sendo de alguns anos para cá considerado prioritário o apoio às revistas divulgadas simultaneamente por meio eletrônico. Desde 2009, tem a parceria da Capes em 50% dos recursos e, em 2010, foram aprovados 236 pedidos, no valor total de R\$ 5.834.559,00.

Serviços

The image features a vibrant, abstract background composed of various shades of green and white. The design is dominated by flowing, wavy lines that create a sense of movement and depth. In the upper right corner, the word "Serviços" is written in a clean, white, sans-serif font, standing out against the darker green background.

Plataforma Lattes

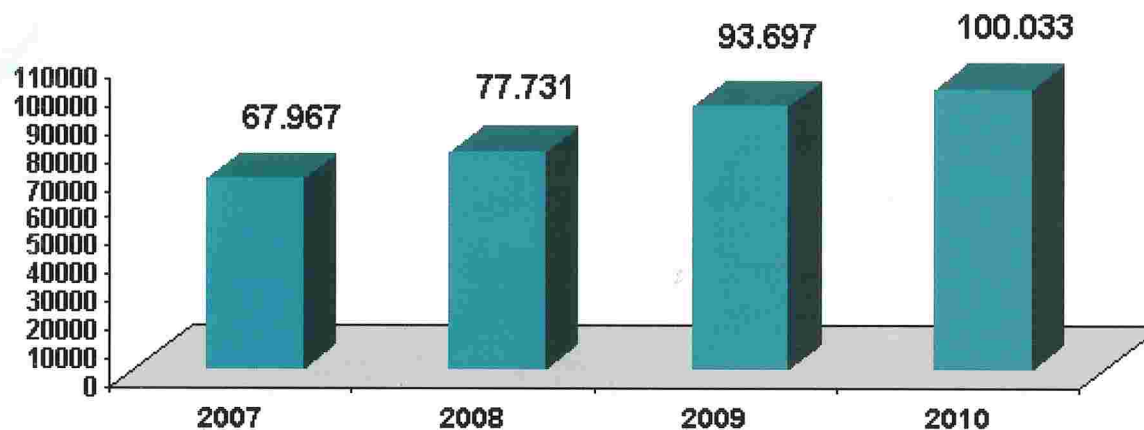
A Plataforma Lattes representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de currículos, de grupos de pesquisa e de instituições em um único Sistema de Informações. Sua dimensão atual se estende não só ao apoio às ações de planejamento, gestão e operacionalização do fomento do CNPq, mas também de outras agências de fomento federais e estaduais, das fundações estaduais de amparo à pesquisa, das instituições de ensino superior e dos institutos de pesquisa. Além disso, se tornou estratégica não só para as atividades de planejamento e gestão, mas para a formulação das políticas do MCT e

de outros órgãos governamentais da área de ciência, tecnologia e inovação.

O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do País, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa. Seu prestígio só faz crescer e tem se tornado assunto de interesse de importantes agências estrangeiras de apoio à pesquisa científica, entre elas, a National Science Foundation (NSF), a principal dos Estados Unidos, assim como matéria de influentes periódicos, como o Nature, o qual lhe dedicou um artigo de várias páginas.

Em 2010, foram incluídos na Plataforma 379.565 novos currículos, o que eleva o seu total para mais de 1,7 milhão, dos quais cerca de 135 mil de Doutores e 237 mil de Mestres, currículos esses que propiciaram mais de 4,5 milhões de atualizações. Ainda em 2010, importante medida foi tomada, qual seja a instalação de um Serviço de Validação de CPF na Secretaria da Receita Federal (os dados pessoais têm que corresponder aos constantes na Declaração de Rendimentos), de forma a reduzir ao mínimo a possibilidade de fraude.

Média Diária de Acessos à Base (2007 a 2010)



Fonte : CNPq/CGINF

Diretório dos Grupos de Pesquisa

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), projeto desenvolvido no CNPq pela Assessoria de Estatísticas e Informação (AEI) desde 1992, constitui-se de bases de dados que contêm informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País. O Diretório mantém uma base corrente com informações que são atualizadas continuamente pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes, e o CNPq realiza Censos bianuais, que são fotografias dessa base corrente. As informações contidas nessas bases dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica e aos padrões de interação com o setor produtivo. Além disso, cada grupo é situado no espaço (região, estado e instituição) e no tempo. Os grupos de pesquisa inventariados estão localizados em universidades, instituições isoladas de ensino superior, institutos de pesquisa científica, institutos tecnológicos e laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais ou ex-estatais.

Em 2010, a AEI realizou, extra-rotina, três importantes atividades relacionadas ao Diretório dos Grupos de Pesquisa:

- concluiu a coleta de dados para a elaboração do Censo 2010 (9º censo) e iniciou a etapa de limpeza e tratamento dos dados. Foram registrados mais de 27.500

grupos e mais de 120 mil pesquisadores foram cadastrados. A divulgação do Censo está prevista para abril de 2011;

- secretariou a Comissão de Avaliação do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (COMDGP), instituída pelo Presidente do CNPq, Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho, com as atribuições de avaliar o Diretório e propor modificações visando à sua evolução e aperfeiçoamento, tanto nos aspectos conceituais e de conteúdo da base de dados, quanto nos relativos às ferramentas computacionais. Foram realizadas duas reuniões, e todas as discussões e recomendações da Comissão foram detalhadamente documentadas. Foi elaborada uma Nota Técnica à Diretoria Executiva do CNPq, propondo a análise e a viabilização do projeto de aperfeiçoamento do DGP, que a aprovou em dezembro de 2010, e

- cadastrou mais de 3 mil empresas no Diretório de Instituições, com as quais os grupos de pesquisa informaram manter algum tipo de relacionamento. Isso facilitará a elaboração de estatísticas, além de melhorar a qualidade das informações.

Importação de insumos e equipamentos

O CNPq importa equipamentos e insumos destinados a programas de pesquisa científica e tecnológica, bem como credenciais científicas, pesquisadores e entidades sem fins lucrativos que, nos termos da legislação pertinente, optam por importá-los diretamente, beneficiando-se dos mesmos

incentivos fiscais. Das atividades de fomento derivam autorizações para importação com os benefícios fiscais previstos nas Leis nº 8.010/1990, alterada pela de nº 10.964/2004, e de nº 8.032/1990, em articulação com o Comitê Consultivo do CNPq, instância responsável pela análise do mérito técnico-científico dos pleitos.

Foi realizada em 10 de novembro de 2010, reunião de harmonização de procedimentos de liberação das importações entre representantes do CNPq com representantes da Receita Federal do Brasil (RFB), do Ministério da Saúde (MS), da Anvisa, da SBPC, da UFRJ e da Fesbe e foram tomadas as seguintes decisões:

- criação, pela Receita Federal do Brasil, de um módulo no sistema computacional de gerenciamento de Remessa Expressa que permita a identificação das importações para pesquisa, para anuência pelo CNPq e conseqüente isenção de impostos de importação, de acordo com a Lei nº 8.010/90; a página da RFB com instruções para Importações para Pesquisa deverá ser replicada na página do CNPq e nos portais da SBPC, ABC, Fesbe, Sociedades Científicas etc., para maior divulgação; liberação de cota suplementar de importações para pesquisa em 2010, no montante de US\$ 100 milhões; e publicação em 2010 da cota de importação para utilização em 2011 evitando-se, assim, interrupção nos processos de importação;

- publicação, pela Anvisa, de uma norma interna que instrua sobre a dispensa de

inspeção para equipamentos e reforçando nos postos e aeroportos a prioridade na liberação das importações amparadas pelas Leis nº 8.010/90 e nº 10.964/04;

- intensificação, de parte do CNPq, de cursos presenciais condensados (dois dias) para treinamento de pesquisadores, responsáveis pelos setores de importação das universidades e centros de pesquisa, bem como estendê-los a despachantes alfandegários especializados em importações para pesquisa; elaborar cartilha com o “passo a passo” na importação, para disponibilizar nas páginas dos principais órgãos de C&T e desenvolver um tutorial on-line, no modelo ensino a distância, para a realização virtual de uma importação completa, nas modalidades completa e simplificada, tendo como referência o modelo Importa Fácil;

- solicitação à Infraero de criação de salas de armazenamento adequadas para acondicionar insumos que requerem re-

frigeração e animais de experimentação, em alguns dos principais aeroportos de entrada de importações para pesquisa no país (p. ex., Guarulhos, Viracopos e Galeão); viabilizando, assim, a sua adequada preservação durante os procedimentos de liberação, e

- realização de reuniões de harmonização de procedimentos com representantes de outros órgãos federais, como o Mapa, CNEN, Polícia Federal, Ministério da Defesa e Ibama, que são também anuentes em alguns itens de importação como organismos vivos, materiais radioativos e materiais de utilização controlada.

Abaixo, estão listadas as principais simplificações nas importações para pesquisa:

- autorização da Receita Federal para que 90 a 98% das importações sejam direcionadas para o Canal Verde;

- concessão de suplementação da cota de

importação no valor de US\$ 100 milhões para utilização em 2010;

- solicitação à RFB de cota de US\$ 500 milhões para 2011;

- obtenção junto ao Ministério da Fazenda de simplificação das funções do CNPq e da Receita Federal no credenciamento, nas autorizações de importações e na liberação alfandegária, com a publicação da Portaria MCT/MF nº 977/2010 de 25/11/2010;

- agilização do agendamento, vistorias e inspeção na importação de equipamentos, a ser conseguida por meio de Ordem de Serviço da Anvisa; e

- solicitada à RFB a inclusão das importações para pesquisa (Lei 8010) na Remessa Expressa.

No quadro abaixo, estão os resultados referentes ao exercício de 2010

Fase	Quantidade	US\$ milhões
Processos Novos	250	10,2
Importações Pagas	284	9,1
Material Entregue ao Pesquisador	312	12,7

Acesso e coleta ao patrimônio genético

A Diretoria Executiva do CNPq criou, em janeiro de 2010, a Coordenação do Sistema de Autorização de Acesso ao Patrimônio Genético (COAPG), vinculada à Diretoria de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde, para atender ao credenciamento do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN). Criou, também, o Comitê Técnico de Biodiversidade e Expedição Científica, cuja atribuição principal é assessorar o CNPq no tocante à autorização de acesso ao patrimônio genético.

Para agilizar o processo decisório do credenciamento, foram desenvolvidas algumas ações:

1) implantação de um sistema para cadastrar instituições atuantes nas áreas biológicas e afins e para recepcionar e emitir as solicitações de autorizações de acesso ao patrimônio genético;

2) edição de uma norma específica com requisitos para o cadastramento e as solicitações de autorizações de acesso ao patrimônio genético, e

3) criação de uma página, na internet, com informações e procedimentos para orientar as instituições e seus pesquisadores a utilizarem o sistema e formularem as propostas de acesso ao patrimônio genético.

Propriedade Intelectual

No ano de 2010, o Serviço de Suporte à Propriedade Intelectual (Sespi) passou a integrar a estrutura da Assessoria de Cooperação Nacional (Asnac).

Ao longo desse ano foram desenvolvidas as atividades abaixo listadas:

- elaboração, negociação e aprovação do Acordo CNPq/INPI envolvendo reuniões com técnicos e diretoria do INPI, diretoria do CNPq e procuradoria do CNPq;

- processos de transferência de titularidade dos depósitos de patentes sob titularidade do CNPq. No período foram transferidos 10 depósitos e 2 registros de programa de computador;

- maior participação do CNPq nas reuniões do Grupo de Trabalho de Assessoramento Interno de Propriedade Intelectual (GTA/PI), reativado pelo MCT;

- elaboração e encaminhamento da proposta de adequação do item "Produção Tecnológica" no Currículo Lattes, para incluir patentes, e

- acompanhamento das exigências do INPI publicadas na Revista de Propriedade Intelectual relativas às patentes, pedidos de registro e marcas sob responsabilidade do CNPq.

Plataforma Chagas

A Plataforma Integrada Carlos Chagas (PICC) é a base de dados do CNPq que reúne informações referentes a todos os seus pesquisadores e usuários. Os dados que ela armazena referem-se a bolsas, auxílios, encaminhamento de projetos e pedidos de bolsas, andamento dos processos, emissão de pareceres, assinaturas de termos de concessão, relatórios técnicos e de prestação de contas, entre outros. Para pesquisadores brasileiros e estrangeiros, a Carlos Chagas oferece um ambiente personalizado em que se pode acessar todas as informações operacionais disponíveis no CNPq.

Em 2010, procedeu-se à internacionalização do Formulário de Propostas, de forma a possibilitar a recepção das propostas encaminhadas por conta do convênio com a Academia de Ciências para os Países em Desenvolvimento (TWAS), bem como uma nova versão do componente para cadastramento de membros de equipe, de forma a permitir a utilização de áreas de conhecimento tecnológicas e assim viabilizar a submissão de propostas da Bolsa de Produtividade de Desenvolvimento Tecnológico (DT)

Fale Conosco

O CNPq, visando a desenvolver um relacionamento mais estreito com a comunidade científica e com a sociedade em geral, desenvolveu o Serviço de Atendi-

mento (SAC) composto do Fale Conosco, da Central de Atendimento (0800) e do Suporte Senha.

No ano de 2010, houve a reestruturação do Serviço de Atendimento aos usuários do CNPq e o redimensionamento do serviço Fale Conosco. A Central de Atendimento 0800 passou a conceder apenas infor-

mações sobre preenchimento ou envio de formulários, dúvidas sobre o Currículo Lattes e localização de informações no site.

A implantação da nova Base de Conhecimento do Fale Conosco no site do CNPq e a otimização desse canal de comunicação contribuíram para a redução da quan-

tidade nominal de chamadas ao 0800. Entretanto, a demanda dessa ferramenta aumentou como reflexo direto do aumento de usuários da Plataforma Lattes e do uso cada vez mais intensivo de formulários eletrônicos pelo CNPq.

A seguir, os resultados consolidados para os anos de 2008, 2009 e 2010.

Ano	Atendimento por voz (1)	Base de Conhecimento (2)	E-mail Atendimento (3)	E-mail Suporte - senha (4)	Total
2008	66.052	22.605	21.678	21.473	131.808
2009	53.876	38.773	17.398	29.382	139.429
2010	40.905	51.278	66.239	38.581	197.003

- (1) Call-Center (0800)
- (2) Fale Conosco (atendimento via site do CNPq)
- (3) Respostas pelo atendimento@cnpq.br
- (4) Solicitação de senha (via site do CNPq ou suporte-senha@cnpq.br)

É de se registrar que, de 2009 para 2010, ocorreu um aumento expressivo no número total de respostas, da ordem de 41%, devido em grande parte ao aumento de ações e à confiabilidade no sistema de atendimento.

Cooperação Internacional

The background features a complex abstract design. It consists of several overlapping, wavy bands in various shades of purple and magenta. A prominent feature is a series of thin, parallel white lines that curve across the composition, creating a sense of movement and depth. In the upper right quadrant, there is a faint, light-colored grid pattern that adds a technical or architectural feel to the overall aesthetic.

O processo de globalização tem criado um sem número de paradigmas e a área científica não ficou muito imune aos seus reflexos e influências. Com isso, há um ambiente favorável à internacionalização da ciência, aqui entendida como um intercâmbio e interrelacionamento mais intenso entre cientistas de várias nacionalidades e seus projetos de pesquisa de interesse mútuo. Isso não é uma novidade, mas de uns anos para cá, em alguns casos, tem se tornado quase que imprescindível. Assim, uma das preocupações do CNPq em termos de política científica em 2010 foi justamente ampliar os horizontes para que essa internacionalização ganhasse uma outra dimensão, e, como resultado disso, iniciaram-se negociações com diversos novos parceiros, como a *Netherlands Organization of Scientific Research (NWO)* e o *Dutch Polymer Institute (DPI)*, ambos da Holanda; o *Biotechnology and Biological Sciences Research Council (BBSRC)*, do Reino Unido; a *National Natural Science Foundation of China (NSFC)*, da China e a *Agency of Science, Technology and Research (A*STAR)*, de Cingapura, com os quais pretende-se firmar convênios em 2011. Dessa forma, dá-se continuidade à ampliação e diversificação da atuação internacional do CNPq e novas oportunidades são criadas para a comunidade científica e tecnológica brasileira. Esse esforço está sendo levado a efeito com os instrumentos disponíveis, tais como o financiamento de projetos conjuntos, formação e capacitação de brasileiros em outros países, idem de estrangeiros no Brasil, visitas científicas, missões exploratórias

etc., só que agora de forma mais intensa e sistemática, utilizando-se de **convênios bilaterais e multilaterais**, executados por intermédio de editais, ou mesmo de encomendas. Com relação aos primeiros, os destaques em 2010 são relacionados a seguir.

Programa CNPq/Capes/Deutscher Akademischer Austausch Dienst (DAAD).

O Programa com a Alemanha foi estabelecido em 1991, com o objetivo principal de propiciar a participação de estudantes brasileiros em cursos de Especialização, Doutorado, Doutorado-Sanduiche e Pós-Doutorado, em todas as áreas do conhecimento, na Alemanha. Para 2010, foram oferecidas bolsas de estudo nas modalidades Doutorado e Doutorado Sandwich pelas três Agências. Do total de 166 candidaturas, 100 foram aprovadas e dessas a Capes se responsabilizará por 37 candidatos, o DAAD por 28 e o CNPq por 35. Das 35 aprovadas com financiamento do CNPq, 25 serão de doutorado sanduiche e 10 de doutorado pleno.

Cooperação Brasil-Espanha. Em janeiro de 2010, foram assinados entre o CNPq e o Ministério de Ciência e Inovação da Espanha (MICINN) uma Carta de Intenções e um Programa de Trabalho. Em junho, foi lançado edital com valor global de R\$ 3 milhões para o financiamento de projetos conjuntos, contemplando auxílio para mobilidade de pesquisadores (passagens e diárias), pequenos custeios, bolsas SWE e PDE. Foram aprovados 15 projetos, nas áreas de Biotecnologia, Energias Reno-

váveis, Engenharia de Processos, Nanotecnologia e Saúde. Ainda em janeiro de 2010, ocorreu a celebração de um novo Convênio de Cooperação entre o CNPq e o Centro de Estudos Brasileiros (CEB) da Universidade de Salamanca (USAL), com o objetivo de difundir conhecimento sobre a sociedade brasileira e contribuir para a capacitação, no CEB, de especialistas em estudos brasileiros em nível de Mestrado. Espera-se que a primeira Chamada de Propostas para esse Convênio seja lançada em 2011.

Convênio CNPq/ANR – Cooperação Brasil-França. Com o objetivo de ampliar a tradicional cooperação existente entre as comunidades científicas do Brasil e da França, o CNPq assinou em outubro de 2010 um Convênio de Cooperação com a Agence Nationale de la Recherche (ANR), da França. O instrumento assinado fomentará a cooperação científica e tecnológica por meio dos seguintes mecanismos: financiamento de projetos conjuntos de pesquisa, desenvolvimento e inovação; organização de seminários científicos e tecnológicos, workshops, simpósios e outras reuniões de interesse das partes; e intercâmbio de informações sobre políticas e estratégias de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Ambas instituições estão discutindo os detalhes para o lançamento, em 2011, do primeiro edital de apoio a projetos conjuntos de pesquisa.

Convênios bilaterais. O edital de financiamento de projetos conjuntos nos convênios bilaterais do CNPq, lançado

anualmente desde 2004, teve um aporte de R\$ 3 milhões em 2010, incluindo 15 parceiros, permitindo o financiamento de até R\$ 100 mil para custeio da mobilidade dos pesquisadores e pequenas despesas e as propostas encontram-se em fase de análise.

Colaboração Interamericana em Materiais (CIAM). Em 2010, foi lançado o edital bienal de financiamento de projetos conjuntos com países das Américas participantes na área de materiais avançados, para o qual estão destinados recursos no valor total de R\$ 1 milhão. Permite-se o financiamento de até R\$ 100 mil, por projeto, para custeio de mobilidade dos pesquisadores e itens específicos de custeio.

Cooperação Brasil-Alemanha. Considerando o destaque pela realização do Ano Brasil-Alemanha em C,T&I (2010-2011), que comemora a cooperação com um dos nossos grandes parceiros internacionais, o CNPq lançou em dezembro um edital conjunto englobando as principais agências de fomento naquele país (BMBF/IB-DLR e DFG) com um financiamento de R\$ 1,5 milhão para projetos conjuntos objetivando o financiamento da mobilidade dos pesquisadores e pequenos custeios. O financiamento está previsto para iniciar em junho de 2011.

Cooperação Brasil-Japão em Biomassa e Biotecnologia. Lançado em dezembro de 2010, o edital de Cooperação Brasil-Japão em Biomassa e Biotecnologia, em parceria com a Japan Science and Tech-

nology Agency (JST) é consequência de uma negociação em andamento desde 2008, inclusive com a realização de um workshop em março de 2010. A chamada tem valor de R\$ 1,5 milhão e permite o financiamento de até 3 projetos conjuntos na forma de auxílios-integrados, contemplando mobilidade, pequenos custeios e bolsas SWE, SPE e PDE para brasileiros no Japão. Adicionalmente, o CNPq está em negociação com a JST o lançamento de novo edital em 2011. As áreas que estão sendo propostas pelo Brasil são Nanotecnologia, TICs e Ciências do Mar.

Plano de Ação-Brasil-Suíça. Para implementação das ações firmadas conjuntamente entre os Ministros de C&T de Brasil e Suíça, o CNPq em 2010 realizou chamada convidando INCTs, Inmetro, Butantan, IPT e Fiocruz para a submissão de propostas em colaboração com grupos suíços nas áreas de saúde, energia, neurociências e meio ambiente, instituindo pela primeira vez a modalidade rede-rede. Foram aprovadas 10 propostas, em valor correspondente a R\$ 2,8 milhões. Em continuidade, conforme acordado em visita de delegação suíça em agosto de 2010, será lançado em 2011 um edital com R\$ 3 milhões para o apoio à pesquisas em energia e meio ambiente e saúde e meio ambiente.

As principais ações em termos de **Cooperação Multilateral**, em 2010, foram as que se seguem.

Programa PROSUL. O Programa Sul

Americano de Apoio às Atividades de Cooperação em Ciência e Tecnologia (PROSUL), tem por objetivo apoiar as atividades de cooperação em C&T na América do Sul que contribuam para o desenvolvimento científico e tecnológico da região. Após passar por um processo de avaliação em 2009, o programa retomou suas atividades em 2010 com novo comitê gestor, quando foram identificadas áreas prioritárias para a região sul-americana. Foi lançado o edital MCT/CNPq nº 08/2010, que aprovou 28 projetos, que totalizaram investimento no valor total de R\$ 1.998,100,00, nas modalidades de redes temáticas, projetos conjuntos de CT&I e eventos em CT&I. Dois outros projetos, considerados especiais (um, envolvendo a Embrapa; outro, a UFRJ), foram aprovados, com investimentos na ordem de R\$ 590 mil.

Programa PROÁFRICA. O Programa de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com Países da África (PROÁFRICA) tem por objetivo principal fortalecer, por meio de projetos conjuntos e mobilidade de pesquisadores, a cooperação científico-tecnológica entre o Brasil e países africanos, de preferência os de língua portuguesa. O edital, lançado em março de 2010, aprovou 19 propostas, com investimentos no valor total de R\$ 1 milhão, além de um outro, considerado especial, envolvendo a USP, no valor de R\$ 160 mil.

Programa CPLP. O Programa de Cooperação em Ciências Sociais com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

(PCS/CPLP) tem por objetivo principal contribuir para a elevação da capacidade científica dos países da CPLP (Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) por meio do financiamento da mobilidade de pesquisadores de Ciências Sociais. O Programa passou por um processo de reformulação em 2009 e o edital lançado em 2010 aprovou 15 propostas, com investimentos no valor total de R\$ 800 mil. Foi também financiada a 1ª Conferência de Física da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, realizada em setembro de 2010, em Moçambique, com recursos no valor de R\$ 68 mil.

Programa IBAS. O Programa de Apoio à Cooperação Científica e Tecnológica Trilateral entre Índia, Brasil e África do Sul (IBAS) tem por objetivo apoiar atividades de cooperação em C&T que auxiliem o desenvolvimento científico e tecnológico dos três países. O edital lançado em 2009 contemplou as áreas de Saúde (HIV/AIDS, Malária, Tuberculose), Ciências Oceanográficas, Biotecnologia, Sistemas de Conhecimento Tradicional, Energia Alternativa e Renovável e Tecnologia da Informação e Comunicação. O Comitê Avaliador Internacional (Joint Technical Committee-JTC), reunido em abril de 2010, aprovou quatro projetos, com investimentos no valor total de R\$ 414.746,94. A implementação do projeto IBAS Nanotecnologia está em fase de análise.

Programa CYTED. O Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o

Desenvolvimento (CYTED) concentra-se em atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) multilaterais, fomentando a pesquisa aplicada e o desenvolvimento tecnológico para a obtenção de resultados transferíveis aos sistemas produtivos e às políticas sociais dos países ibero-americanos. O CNPq, como organismo participante, repassa um aporte financeiro anual diretamente ao gestor brasileiro da Área Temática de Promoção de Desenvolvimento Industrial e aos coordenadores de projetos de pesquisas visando à mobilidade de pesquisadores e à realização de eventos em qualquer dos 21 países membros do CYTED. Para essas atividades, o repasse do CNPq, em 2010, foi de R\$ 800 mil, destinado para o financiamento de dez projetos.

Programa CNPq/TWAS. O Convênio entre o CNPq e a Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS) tem como objetivo estimular a pesquisa científica entre os países em desenvolvimento por meio do intercâmbio internacional para a formação de estudantes de doutorado e de pós-doutorado em instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Em 2010, o investimento com bolsistas desse Programa foi de R\$ 1.881.270,00, distribuídos nas duas modalidades citadas. Além disso, foram aprovadas nesse ano, via processo seletivo eletrônico, 29 novas bolsas, sendo 10 bolsas de Pós-Doutorado e 19 de Doutorado (integral e sanduíche). Conforme acordo celebrado em abril de 2010, entre o Presidente do CNPq e o Diretor Executivo da TWAS, ficou estabelecida no

respectivo Programa de Trabalho a concessão de bolsas na modalidade Doutorado Sanduíche, com a duração máxima de 12 meses.

Programa PEC-PG. O Programa de Estudantes – Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) conta com a participação do CNPq, CAPES e Ministério das Relações Exteriores/Divisão de Temas Educacionais (DCE/MRE) e tem como objetivo incrementar o intercâmbio educacional e a cooperação científica com os países da América Latina, Caribe, Ásia e África, com os quais o Brasil mantém Acordos de Cooperação, possibilitando a professores universitários, pesquisadores, profissionais e graduados de nível superior a realização de seus estudos e a obtenção de sua titulação em cursos de pós-graduação em instituições brasileiras de ensino e pesquisa. Em 2010, foram aprovadas 90 bolsas de Mestrado, no valor total de R\$ 2.592.000,00.

Programa de Bolsas CNPq/MCT-MZ. O Programa de Bolsas de Pós-Graduação dos Ministérios da Ciência e Tecnologia do Brasil e de Moçambique oferece, a estudantes moçambicanos, a oportunidade de obter aprimoramento técnico-científico no Brasil. Para tanto, o programa conta com o apoio da Companhia Vale do Rio Doce. As áreas contempladas para a concessão de bolsas são: Tecnologias de Informação e Comunicação, Biotecnologia, Engenharia Metalúrgica, Jornalismo Científico, Ciências Humanas e Sociais, Saúde e Recursos Hídricos. Em 2010, foram implementa-

das 43 bolsas, sendo cinco de Doutorado e 38 de Mestrado, totalizando recursos no valor de R\$ 577.736,00, dos quais R\$ 283 mil foram repassados pela Companhia Vale.

Projeto CEPAL. O Projeto “Realização de Oficinas para Gestores de CT&I na América Latina e no Caribe” é uma ação conjunta entre o MCT e a Cepal, com o objetivo de colaborar para o fortalecimento das capacidades científica, tecnológica e produtiva dos países da região, mediante a transferência de conhecimentos e aprendizagem dos gestores e formuladores de políticas sobre ciência e tecnologia. O financiamento do projeto, no valor de R\$ 957.061,00, é feito pelo CNPq, para utilização dos recursos no período de abril de 2011 a janeiro de 2012.

Convênio CNPq/CLAF. Foi assinado, em dezembro de 2010, novo Acordo de Cooperação Técnica visando a dar continuidade ao Programa de Bolsas CNPq- Centro Latino-Americano de Física (CLAF), que consiste na concessão de 10 bolsas de Doutorado, até 15 bolsas de Pós-Doutorado Júnior (PDJ), passagens aéreas de ida e de volta aos bolsistas e uma bolsa de Pesquisador Visitante (PV) ao Diretor do CLAF, com vigência igual ao prazo de seu mandato.

Para finalizar este capítulo, destacamos os convênios de cooperação com a União Europeia, descritos a seguir.

Cooperação Brasil e União Europeia na

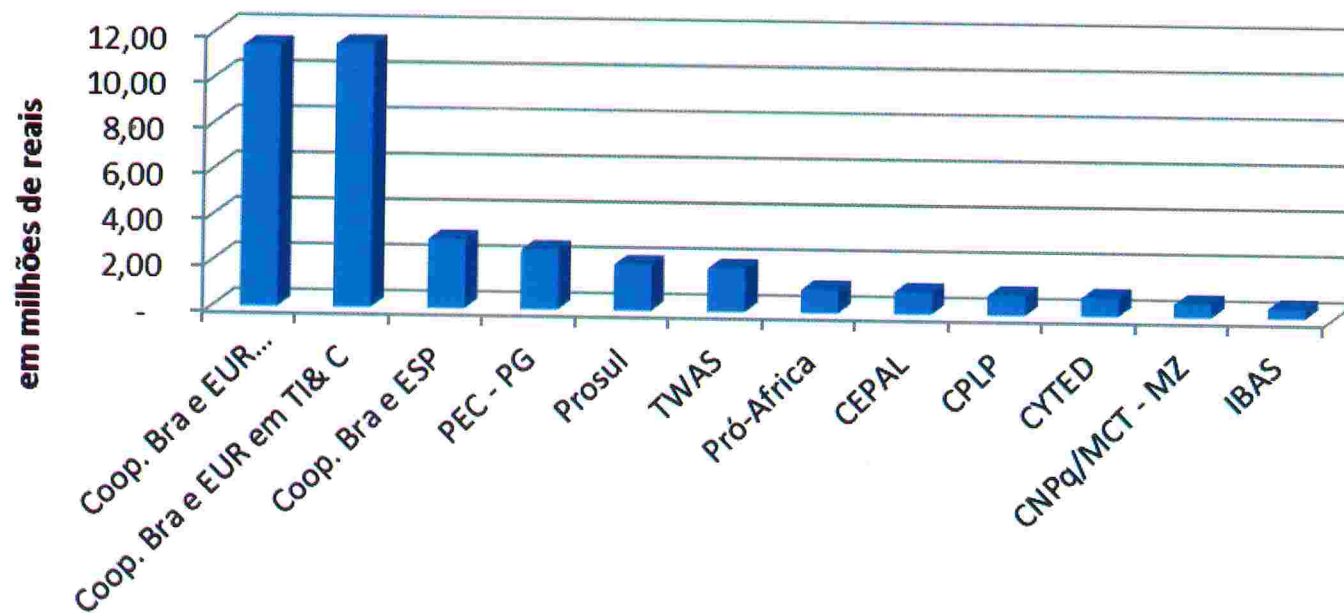
Área de Biocombustíveis de Segunda Geração. Um edital foi lançado no final de 2009, em parceria com oito FAPs de várias regiões e os dois projetos aprovados foram implementados em 2010, com investimentos no valor total de R\$ 11.413.657,38, sendo que R\$ 3.606.537,38 com recursos do MCT/CNPq.

Cooperação Brasil-União Europeia em Tecnologias da Informação e Comunicação. Em setembro de 2010, foi lançado um edital de cooperação Brasil-União Europeia em Tecnologias da Informação e Comunicação, no valor de R\$ 11.500.000,00, provenientes do CTInfo, e valor correspondente (5 milhões de euros) da União Europeia. São ofertadas cinco linhas temáticas para apresentação de propostas: Microeletrônica/microsistemas, Controle e monitoramento em rede, Internet do Futuro - instalações experimentais, Internet do Futuro - segurança e Infraestruturas eletrônicas. Cada proposta deve ter um teto de R\$ 4,5 milhões.

Participação brasileira em projetos europeus. O CNPq participou em 2010 de três projetos financiados pela União Europeia, visando a fortalecer institucionalmente o desenvolvimento da cooperação Brasil-União Europeia. Por meio do EULANEST (European-Latin American Network for Science and Technology), foi lançada uma chamada conjunta pela Comissão Europeia em dezembro de 2009, na área de energias sustentáveis num cenário de mudanças climáticas e nanociências, com ênfase em saúde humana. Dos seis pro-

jetos aprovados, quatro tiveram participação de grupos de pesquisa brasileiros, com contribuição do CNPq de R\$ 243 mil. A EULARINET (European Union-Latin American Research and Innovation Networks), projeto desenvolvido no âmbito do esquema INCO-NET, de cooperação entre União Europeia e várias regiões do planeta, estará em vigor até 2011 e tem como plataforma de ação o diálogo político e técnico em torno de prioridades de ação para o desenvolvimento de C,T&I entre as regiões. O projeto APORTA, inserido no Access4EU, tem o objetivo de apoiar a participação das equipes de pesquisadores europeus em programas de pesquisa e inovação brasileiros. No Brasil, o APORTA deve permitir uma melhor disseminação na comunidade científica europeia das oportunidades de cooperação em CT&I oferecidas pelas agências brasileiras de fomento à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico. A sua execução iniciou-se em outubro de 2009, com duração prevista de 36 meses e um orçamento global no valor de 499.155,00 Euros. Já foram realizadas duas reuniões para o lançamento do Programa na Alemanha, em dezembro de 2009, e no Brasil em abril de 2010.

Apoio a projetos de pesquisa - Cooperação Internacional - 2010



Fonte : CNPq/CGCIN



Ações Administrativas

As principais realizações na área administrativa do CNPq no exercício de 2010 foram a inauguração da nova sede, o lançamento de um concurso público para o provimento de cargos, a agilização de procedimentos de importação de bens e insumos (assunto tratado no capítulo Serviços desta publicação), implantação de uma força-tarefa na análise de milhares de prestação de contas e implantação do Programa de Educação Continuada. A seguir, uma breve descrição de cada uma delas.

Nova Sede

De há muito que se tentava reunir as atividades técnico-administrativas do CNPq em um único espaço físico. Essas atividades eram executadas em três locações: um prédio na Quadra 507 Norte, denominado Edifício Sede e onde funcionava a Presidência e a Diretoria de Administração; um prédio na Quadra 509 Norte, onde estavam instaladas as duas diretorias técnicas, e um galpão no Setor de Áreas Isoladas Sul (SAIS), mais conhecido como “Cerradão”, onde funcionavam o Arquivo Geral e o Serviço de Documentação. Além das naturais dificuldades operacionais que essa distribuição acarretava, em geral, a situação física desses prédios era precária, em especial a do prédio de 509 Norte, com problemas crônicos de climatização.

Em 2010, a Diretoria, com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia, resolveu enfrentar o que parecia um obstáculo in-

transponível. A nova sede, localizada no início do Lago Sul, próxima ao Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, é constituída de quatro blocos interligados, com cinco pavimentos cada um, incluindo a garagem, e tem uma área útil de 19,4 mil metros quadrados, contra os 12,4 mil dos outros três edifícios somados. Trata-se da edificação - alocada ainda em fase de conclusão, o que facilitou as necessárias adaptações - projetada de acordo com o que existe de mais moderno, acomodando uma série de benefícios, tais como: sistema automatizado de controle de iluminação interna e externa; sistema de irrigação automática com utilização de água pluvial; instalações com tratamento acústico nas janelas e divisórias, subestação de energia própria de 1500 KWh e sistema de controle de acesso ao prédio, via rádio frequência e biometria. A nova sede possui um auditório para trezentas pessoas, sete salas de videoconferência de última geração e dependências para reunir as dezenas de comitês de assessoramento com todo o conforto. Ela foi inaugurada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 27 de dezembro de 2010.

Treinamento e Capacitação

A questão do treinamento e capacitação em nível de pós-graduação sempre apresentou dificuldades da convergência de interesse entre a Casa e os servidores. Em 2010, depois de muito estudo e discussão, com a participação efetiva do Fórum de Coordenadores Gerais, ela foi resolvida com a criação, no Programa de Educação

Continuada, dos cursos de Mestrado e Doutorado, in company, ou seja, que são, em sua maior parte, ministrados no próprio CNPq.

Em dezembro, foi lançado o edital de pré-seleção, em que foram ofertadas 20 vagas, dez das quais por meio de parceria com o consórcio formado pelas Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e dez outras por meio de parceria com a Universidade de Campinas (Unicamp). Poderão concorrer os servidores ocupantes do cargo de Analista em C&T e para a pré-seleção serão considerados os seguintes critérios, entre outros: análise do projeto de pesquisa, do CV Lattes e do histórico funcional, assim como a análise do plano de aplicação dos conhecimentos adquiridos no ambiente de trabalho para os dois anos após a conclusão da pós-graduação. As candidaturas serão submetidas a um Comitê Julgador formado por dois representantes do CNPq, um da Unicamp, um do consórcio e um da Capes. As inscrições terminam em março de 2011, quando também serão divulgados os aprovados.

Provimento de Cargos

A exemplo dos assuntos anteriores, ou seja, das instalações físicas e da pós-graduação de servidores, o do provimento de cargos tem sido uma dificuldade recorrente. O problema de pessoal tem se agravado com um número crescente de

aposentadorias, com muitos servidores qualificados que foram cedidos e não retornam e com uma remuneração relativamente baixa com relação a outros órgãos públicos, fazendo com que muitos recém-contratados optem por outras instituições. Com isso, sobretudo para os cargos de nível intermediário, a quantidade de terceirizados é considerável, ainda que minimamente necessária.

Em 2010, depois de muitas gestões no MCT e no Ministério do Planejamento, o CNPq, no mês de outubro, foi autorizado a lançar um concurso público para provimento de vagas em cargos de nível superior e nível médio, o que efetivamente aconteceu por meio de edital, lançado em final de dezembro. Serão 46 vagas para Analista em Ciência e Tecnologia Júnior e 49 para Assistente 1, sendo que para

cada um desses níveis, três vagas serão destinados a portadores de deficiência. O concurso ficará a cargo do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe), da Universidade de Brasília (UnB).

Prestação de Contas

A capacidade de análise de prestações de contas de auxílios e convênios do CNPq era de cerca de 4000 processos por ano, muito aquém de uma demanda em torno de 12000. Diante da iminência de um estrangulamento nessa atividade, essencial para se considerar, do ponto de vista financeiro, um projeto concluído, foi criada e implantada a ação “Fábrica de Pareceres”, que contratou 30 estagiários de Contabilidade, gerenciados por tutores da Coordenação Financeira, resultando na média de 883 aprovações mensais entre

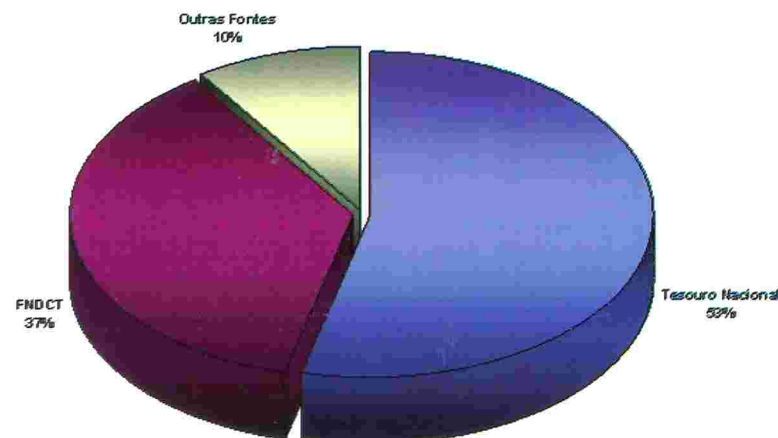
julho e outubro de 2010, contra a média de 401 do período de setembro de 2009 a junho de 2010, representando um aumento de 120% na emissão de Pareceres de Prestações de Contas analisadas.

Execução Orçamentária

A execução orçamentária ilustra detalhadamente a utilização de recursos do Orçamento Geral da União para a realização de projetos e atividades de órgãos públicos, visando a atender necessidades da sociedade brasileira. Assim, a execução orçamentária explicita as receitas e despesas públicas nas mais diversas áreas de atuação, o que inclui Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I).

A execução orçamentária do CNPq, em 2010, alcançou patamar histórico ao atingir o valor de R\$ 1,854 bilhão

Execução orçamentária 2010 por Fonte de Recursos

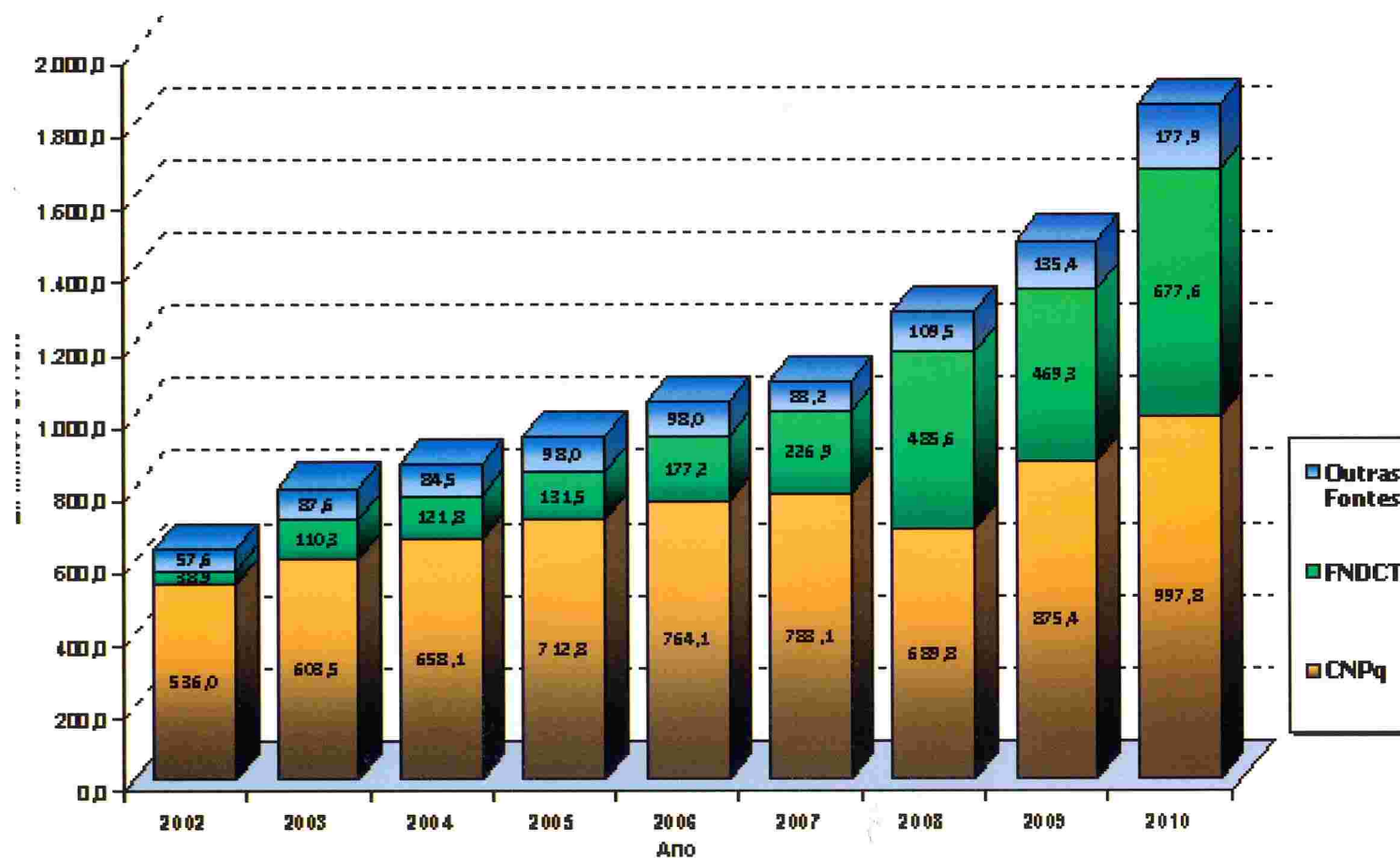


Fonte : CNPq/ASPRES

As principais fontes de recursos foram o Tesouro Nacional, com R\$ 1 bilhão, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), com R\$ 0,677 bilhão, e outras fontes públicas e privadas, com R\$ 0,177 bilhão. Dentre essas instituições, deve-se citar importantes parceiros como Capes/Ministério da Educação (MEC), Ministério da Saúde (MS), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Inmetro/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Políticas para as Mulheres e empresas como Petrobras, Vale, Natura etc.

O valor de 2010 é o maior da história do órgão e representa um crescimento de 25% em relação a 2009.

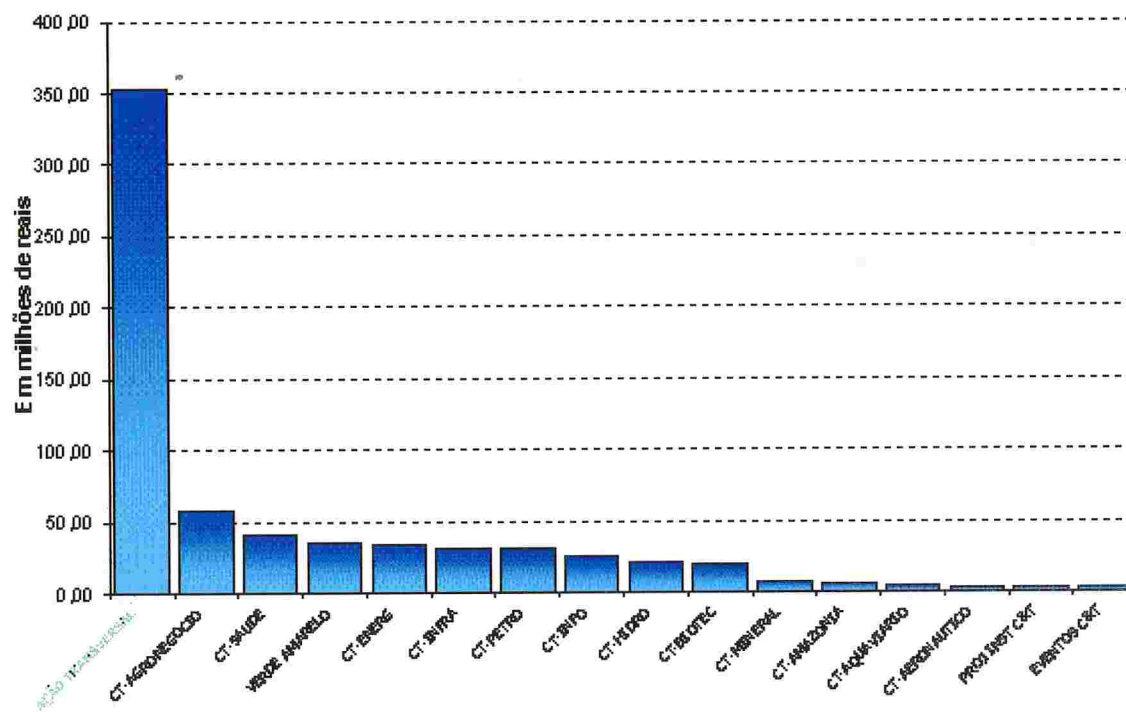
Execução orçamentária de 2002 a 2010 por Fonte de Recursos



Nota: Não contém despesas de pessoal e de administração

Fonte: SIAFI


Execução orçamentária FNDCT, em 2010, por Fundo Setorial



Fonte : CNPq/ASPRE

A captação de recursos do FNDCT e de outras instituições públicas e privadas demonstra o reconhecimento da capacidade do CNPq de executar com efetividade os orçamentos que lhe são confiados. Outro fato digno de destaque é que em todas as fontes de recursos citadas houve incremento de 2009 para 2010.

Por fim, deve-se ressaltar que todo esse montante de recursos foi investido em pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação nas mais diversas áreas, com impacto na economia, na saúde, na educação, na agricultura e no desenvolvimento social. Tais pesquisas, bem como a formação de recursos humanos qualificados, são de extrema relevância para que o País atinja um desenvolvimento sustentável condizente com os anseios da sociedade brasileira.



Edifício Sede CNPq:
SHIS QI 1 Conjunto B - Blocos A, B, C e D
Edifício Santos Dumont
Lago Sul, Brasília - DF
CEP: 71605-001

www.cnpq.br



*Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico*



Ministério
da Ciência e Tecnologia

